



RASPANDO AS TINTAS COM QUE ME PINTARAM

MARIA BETÂNIA E SILVA
ORGANIZADORA


Editora
UFPE

**Raspando
as tintas
com que me
pintaram**

Raspando as tintas com que me pintaram

Maria Betânia e Silva
Organizadora

Catálogo na Fonte:
Bibliotecária Kalina Lígia França da Silva, CRB4-140

R226 Raspando as tintas com que me pintaram / Maria Betânia e
 Silva (organizadora). – Recife : Ed. UFPE, 2018.
 171 p. : il. (principalmente color.).

Vários autores.
Inclui referências.
ISBN 978-85-415-1054-7 (broch.)

1. Artes – Estudo e ensino. 2. Artes na educação. 3.
Professores de artes – Formação. 4. Currículos. 5. Comunicação
visual. I. Silva, Maria Betânia e (Org.).

707 CDD (23.ed.)

UFPE (BC2018-088)

Agradecimentos

Aos estudantes do curso de Artes Visuais da UFPE, protagonistas das obras que compõem esta pesquisa desenvolvida no componente curricular *Currículo e Cultura* por mim ministrado.

À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da Universidade Federal de Pernambuco pela aprovação deste trabalho e o financiamento de sua publicação via Edital de Apoio à Pesquisa em Criação Artística 2017/2018.

Ensinar exige consciência do inacabamento.
Na verdade, o inacabamento do ser ou sua
inconclusão é próprio da experiência vital.
Onde há vida, há inacabamento (...).

Gosto de ser gente porque sei que minha
passagem pelo mundo não é determinada,
preestabelecida. Que o meu “destino” não é um
dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja
responsabilidade não posso me eximir. Gosto de
ser gente porque a História em que me faço com
os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo
de possibilidades e não de determinismo (...).

Gosto de ser gente porque mesmo sabendo que
as condições materiais, econômicas, sociais e
políticas, culturais e ideológicas em que nos
achamos geram quase sempre barreiras de
difícil superação para o cumprimento de nossa
tarefa histórica de mudar o mundo, sei também
que os obstáculos não se eternizam.

Paulo Freire
Pedagogia da Autonomia

SUMÁRIO

As relações curriculares por Alberto Caeiro	17
<i>Alana Torquato</i>	
Arte e resistência: a importância do ensino das práticas artísticas na infância e a sua relevância social	29
<i>Dilhermando Alves de Assis</i>	
Currículo e sociedade, relações político-pedagógicas	43
<i>Ediel Barbalho de A. Moura</i>	
Professoras Dóceis	51
<i>Ingrid Borba de Souza Pinto Domingos</i>	
Futuro do pretérito...	65
<i>João Ricardo C. Silva</i>	
Ensaio Visual: a morte da Educação	77
<i>João Victor Pinto Baía</i>	
Memória Escolar: um texto sem título	79
<i>Lizandra Santos</i>	
A mão que rege: ensaio visual	83
<i>Luan Diego Gomes de Santana</i>	
O currículo como seleção e controle	85
<i>Luciano de A. Araújo</i>	
O iminente colapso	91
<i>Luisa Paiva Bernardes</i>	
Memórias Curriculares: quais foram as tintas que pintaram em mim?	97
<i>Maria Betânia e Silva</i>	
Uma análise imagética da estrutura organizacional do currículo	105
<i>Niara Mackert Pascoal</i>	

**Educação, opressão e resistência:
um ensaio visual 119**

Rosalvo Felisberto de Oliveira Filho

**Ironias da vida universitária:
relato de quem sobreviveu 127**

Sílvia Oliveira

Currículo e Cultura: um bom aluno! 135

Thaik Santos

**Corpo-espelho: corporeidade das inter
e intra-relações das teorias curriculares
acrítica, crítica e pós-crítica
na contemporaneidade 141**

ζiel dos Santos Mendes

**Reflexões curriculares: a construção
do currículo escolar vai muito além
da sala de aula 155**

Marco Cêzar de Oliveira Brito Filho

Práticas de silenciar

Luciana Borre
Coordenadora da Graduação em Artes Visuais da UFPE

Entrei na sala e ocupei a mesma cadeira das últimas sete aulas. Vendi meus olhos, cerrei meus lábios e fiquei parada durante o tempo previsto para o encontro. Tive medo que elas/es fossem embora ou, na pior das hipóteses, que fizessem qualquer tipo de intervenção de *mal gosto* em meu corpo. Eu estava ali, vulnerável, sem defesas, sem palavras, sem olhar. Sentia apenas – e vigorosamente – a vibração do grupo e o tremor de meu corpo. Os comentários iniciais sinalizaram surpresa e indagação. Os primeiros toques demonstraram simpatia pela proposta e certo grau de empatia. Depois de alguns minutos escutei “*a professora não vai dar aula?*” Neste momento, tive certeza de que aprenderia algo sobre a docência.

Ausentei minha voz, meu olhar, meus posicionamentos ideológicos e planejamentos. Mesmo assim, meu corpo exerceu autoridade e liderança. Acreditem, sentar, tapar os olhos e silenciar foi uma atitude egoísta. Precisava disso para repensar minha atuação como professora e tinha necessidade de desafiar minhas convicções. Reconhecia a importância de parar com tantos afazeres do dia a dia para refletir sobre minha atuação.

Nas terças-feiras costumava planejar as atividades das aulas dos componentes *Estágio Curricular Obrigatório* e *Metodologia do Ensino das Artes Visuais*. Relia as indicações bibliográficas, levantava discussões acerca do campo de trabalho e das experiências das/os estudantes como docentes. Imersa em conceitos, inúmeros slides e dinâmicas li um trecho escrito por Fernando Hernandez: “quando as pessoas estão sentadas em cadeiras

tradicionais, pensam de modo tradicional. Se o desejo for o de promover mudanças, é necessário remover o lugar onde estão sentadas¹”.

Dei-me conta de que sempre chegava antes, organizava as cadeiras em círculo, preparava a dinâmica do encontro, ligava o equipamento audiovisual e sentava no mesmo lugar. As/os alunas/os chegavam e sentavam longe de mim. É como se meu lugar – físico e idealizado – fosse demarcado por uma posição que impedia as coisas de serem diferentes.

Durante as horas em que fiquei imóvel fui presenteada com carinho nos cabelos, *selfs* e declamação dos meus poemas preferidos. Internamente, ri muito – queria dar gargalhadas – com a evidente culpa que a turma carregava por não ter lido os textos indicados nas semanas anteriores. Depois disso, uma discussão teórica pertinente foi travada e fui esquecida por alguns minutos.

Transmitia, compartilhava ou construía conhecimento em conjunto? Como promovia o protagonismo destas/es estudantes durante sua formação? Como práticas de silenciar proporcionariam ressignificações em minhas/nossas ações pedagógicas? Como remover-se dos lugares tradicionalmente demarcados do saber?

Percebo práticas de silenciar em *Rasgando as tintas com que me pintaram*, pois ao assumirem posicionamentos ideológicos e protagonizarem a produção de novos saberes sobre a docência as/os autoras/es silenciaram o lugar privilegiado das palavras – faladas e escritas – para pensarem com as imagens. Colocaram-nas em evidência, anunciando a necessidade contemporânea de construção do pensamento a partir das imagens e discutindo como, onde e quem tem prestígio ou credibilidade para narrar suas histórias?

1 HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Em seu conteúdo os ensaios evidenciam a remoção das cadeiras nas quais estavam sentadas/os e que “impediam as coisas de serem diferentes”. Suas narrativas visuais revisitaram o passado para compreenderem os cenários atuais da arte/educação e os aspectos específicos dos currículos escolares. Também trouxeram experiências pessoais como ponto de partida para seus processos de formação profissional, compartilharam dúvidas, inquietações e aprendizagens construídas no campo de atuação, denunciaram o sucateamento da universidade pública e demonstraram embates e enfrentamentos no processo de formação docente no campo das Artes Visuais.

Junto a isto, entenderam o currículo escolar como campo implicado por relações de poder em que estamos imersos em um jogo de produção e consolidação de determinados discursos e concretização de políticas de subjetividades.

Práticas de silenciar interrompem – momentaneamente – o barulho das palavras. São valiosas quando é preciso mais ouvir do que falar, mais pensar do que agir. Não se calam, mas privilegiam aprender escutando o outro.

Raspando as tintas com que me pintaram trata-se de práticas/experimentações de silenciar, pois escantearam processos de aprendizagens baseados na transmissão de conteúdos e colocaram em evidência as vozes dos próprios estudantes. São ações crítico reflexivas construídas com imagens durante o componente *Currículo e Cultura*, ministrado pela professora Maria Betânia e Silva, no curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, no segundo semestre de 2017.

Ao falar de currículo escolar nota-se como ponto de partida uma discussão que ultrapassa os documentos oficiais e grades curriculares. Falam de um currículo que, geralmente, privilegia conteúdos e que mantém rituais de disciplinarização

do corpo para o alcance de atitudes e conhecimentos hegemônicos.

Junto a este grupo de autoras/autores (inúmeros deles presentes no dia em que calei-me) compreendi que toda/o professora/r deveria exercer o silêncio, privilegiando maneiras múltiplas de aprender. É ainda, que as fronteiras do conhecimento em Artes Visuais estão cada vez mais diluídas, que podemos construir o protagonismo das/os estudantes com elas/es e não sendo o único ponto de referência do saber, que devemos lutar contra a vaidade da/o educadora/r como detentora/r da verdade e que nossa presença e ações deixarão – inevitavelmente – marcas.

E se todas/os professoras/es soubessem o poder que tem ao silenciar? O que poderiam conquistar? Se as/os professoras/es soubessem que sua presença educa? Se as/os professoras/es soubessem que suas ações marcam, deixam heranças e, algumas vezes, criam feridas? É possível que mudassem as cadeiras ou a maneira que sentam nelas.

Ao estabelecer conexões com as imagens produzidas pelas/os estudantes dei-me conta do quanto elas/es estavam dispostas/os a se revelarem e o quanto buscaram outros modos de sentar. Diante da pergunta “*A professora não vai dar aula?*” Espero que a resposta seja sempre: *não!*

Práticas de silenciar (2018). Fotomontagem. Luciana Borre.



As relações curriculares por Alberto Caeiro

Alana Torquato

Resumo

Esse ensaio poético-visual pretende discutir sobre as relações de poder existentes entre Currículo Formal, Currículo Oculto e a forma como eles condicionam as ações do sujeito. Metaforicamente, isso estará posto a partir de uma conexão feita com poemas da obra “Poemas Inconjuntos” de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa. Caeiro fala de realidade e de existência sem se deter aos aspectos filosóficos ou interpretativos, mas defendendo seu modo de ser/estar-no-mundo por meio das percepções sensoriais. Ou seja, como as relações curriculares estão sendo sentidas?

Palavras-chave

Currículo Formal; Currículo Oculto; Relações Curriculares; Alberto Caeiro.

Dizem que em cada coisa uma coisa oculta mora

Dizem que em cada coisa uma coisa oculta mora.
Sim, é ela própria, a coisa sem ser oculta,
Que mora nela.

Mas eu, com consciência e sensações e pensamento,
Serei como uma coisa?
Que há a mais ou a menos em mim?
Seria bom e feliz se eu fosse só o meu corpo -
Mas sou também outra coisa, mais ou menos
que só isso.
Que coisa a mais ou a menos é que eu sou?

O vento sopra sem saber.
A planta vive sem saber.
Eu também vivo sem saber, mas sei que vivo.
Mas saberei que vivo, ou só saberei que o sei?
Nasço, vivo, morro por um destino em que
não mando,
Sinto, penso, movo-me por uma força exterior
a mim.
Então quem sou eu?

Sou, corpo e alma,
o exterior de um interior qualquer?
Ou a minha alma
é a consciência que a força universal
Tem do meu corpo por dentro,
ser diferente dos outros?
No meio de tudo, onde estou eu?

Morto o meu corpo,
Desfeito o meu cérebro,
Em coisa abstrata, impessoal, sem forma,
Já não sente o eu que eu tenho,
Já não pensa com o meu cérebro os
pensamentos que eu sinto meus,
Já não move pela minha vontade as minhas
mãos que eu movo.
Cessarei assim? Não sei.
Se tiver de cessar assim, ter pena de assim cessar,
Não me tomará imortal.



Falas de civilização e de não dever ser

Falas de civilização e de não dever ser,
Ou de não dever ser assim.
Dizes que todos sofrem, ou a maioria
de todos,
Com as cousas humanas postas
desta maneira.
Dizes que se fossem diferentes,
sofrieriam menos.
Dizes que se fossem como tu queres,
seria melhor.
Escuto sem te ouvir.
Para que te quereria eu ouvir?
Ouvindo-te nada ficaria sabendo.
Se as cousas fossem diferentes, seriam diferentes:
eis tudo.
Se as cousas fossem como tu queres, seriam só
como tu queres.
Ai de ti e de todos que levam a vida
A querer inventar a máquina
de fazer felicidade!



Não basta abrir a janela

Não basta abrir a janela
Para ver os campos e o rio.
Não é bastante não ser cego
Para ver as árvores e as flores.
É preciso também
não ter filosofia nenhuma.
Com filosofia não há árvores:
há ideias apenas.
Há só cada um de nós, como uma cave.
Há só uma janela fechada,
e todo o mundo lá fora;
E um sonho do que se poderia ver
se a janela se abrisse,
Que nunca é o que se vê
quando se abre a janela.



Todas as teorias, todos os poemas

Todas as teorias,
todos os poemas
Duram mais que esta flor,

(...)

E mais que esta flor...

O tamanho ou duração
não têm importância nenhuma...

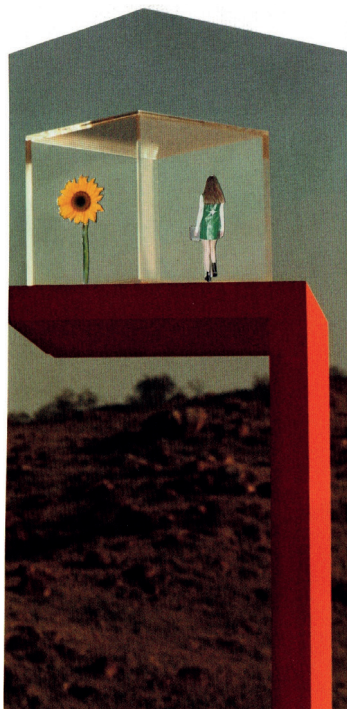
São apenas tamanho e duração...

O que importa é aquilo
que dura e tem dimensão

(Se verdadeira dimensão
é a realidade)...

Ser real é cousa

mais nobre do mundo.



Para além da curva da estrada

Para além da curva da estrada
Talvez haja um poço, e talvez um castelo,
E talvez apenas a continuação da estrada.
Não sei nem pergunto.
Enquanto vou na estrada antes da curva
Só olho para a estrada antes da curva,
Porque não posso ver senão a estrada antes
da curva.
De nada me serviria estar olhando para outro lado
E para aquilo que não vejo.
Importemo-nos apenas com o lugar onde estamos.
Há beleza bastante em estar aqui e não noutra
parte qualquer.
Se há alguém para além da curva da estrada,
Esses que se preocupem com o que há para
além da curva da estrada.
Essa é que é a estrada para eles.
Se nós tivermos que chegar lá, quando lá
chegarmos saberemos.
Por ora só sabemos que lá não estamos.
Aqui há só a estrada antes da curva, e antes
da curva
Há a estrada sem curva nenhuma.



**Eu queria ter o tempo
e o sossego suficientes**

Eu queria ter o tempo e o sossego suficientes
Para não pensar em coisa nenhuma,
Para nem me sentir viver,
Para só saber de mim nos olhos dos outros,
refletido.



Aceita o Universo

Aceita o universo
Como to deram os deuses.
Se os deuses te quisessem
dar outro
Ter-to-iam dado.

Se há outras matérias e outros mundos -
Haja.



**Um dia de chuva é tão belo
como um dia de sol**

Um dia de chuva é tão belo como um dia de sol.
Ambos existem; cada um como é.



A neve pôs uma toalha calada sobre tudo

A neve pôs uma toalha calada sobre tudo.
Não se sente senão o que se passa dentro de
casa.

Embrulho-me num cobertor e não penso sequer
em pensar.

Sinto um gozo de animal e vagamente penso,
E adormeço sem menos utilidade que todas as
ações do mundo.



Todas as opiniões que há sobre a Natureza

Todas as opiniões que há sobre a Natureza
Nunca fizeram crescer uma erva ou nascer
uma flor.

Toda a sabedoria a respeito das coisas
Nunca foi coisa em que pudesse pegar, como
nas coisas.

Se a ciência quer ser verdadeira,
Que ciência mais verdadeira que a das coisas
sem ciência?

Fecho os olhos e a terra dura sobre que me deito
Tem uma realidade tão real que até as minhas
costas a sentem.

Não preciso de raciocínio onde tenho espáduas.



Arte e resistência: a importância do ensino das práticas artísticas na infância e a sua relevância social

Dilhermando Alves de Assis

Resumo

O seguinte ensaio visual desdobra as possibilidades de trabalhar os fundamentos das práticas artísticas e suas ilimitadas linguagens na infância, sob a perspectiva da experiência do autor em sua primeira oportunidade como arte educador, em uma escola pública, no vilarejo de Mendes, localizado em Limoeiro-PE, onde lecionou durante o ano letivo de 2014 no programa “Mais Educação” do município. Partindo de uma realidade de governo pré-golpista, é perceptível os esforços políticos que preservaram tanto o ensino das artes, quanto a legitimação dos processos como o concurso Arte Livre, produzido pelo Conselho Estadual da Criança e do Adolescente (CED-CA/PE) o qual proporcionou ao aluno do autor, o 1º lugar na premiação regional e estadual na categoria desenho, momento este decisivo para o ingresso do educador no curso de Licenciatura em Artes Visuais, no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, a fim de se especializar.

Palavras-chave

Arte-educação; Arte na infância; Práticas artísticas.







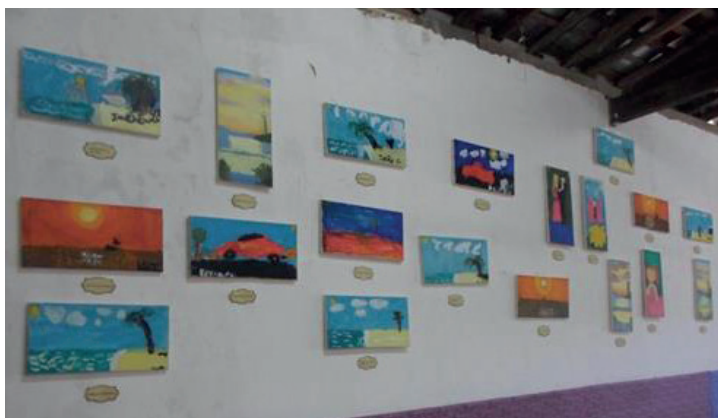


















Currículo e sociedade, relações político-pedagógicas

Ediel Barbalho de A. Moura

Resumo

A construção do currículo educacional é fortemente determinada pelas relações políticas e interesses econômicos/sociais onde o currículo acaba sendo imposto e não planejado democraticamente com a sociedade. Durante o tempo, a estrutura curricular do ensino brasileiro passou por profundas transformações, dentre elas destacamos as ocorridas em 1961 e em 2017. Em ambas verificamos a imposição de um modelo de currículo específico que visa atender as expectativas do mercado e do Estado ao priorizar a formação laboral em detrimento do desenvolvimento pleno do indivíduo.

Palavras-chave

Educação; Formação; Currículo; Mercado.



Currículo de Técnico em Eletrônica

Mini-currículo: Tenho 18 anos de experiência em manutenção elétrica, eletrônica, mecânica em equipamentos e dispositivos de soldagem por ultrassom, vibração linear, vibração orbital, placa quente, laser e lanças de limpeza por ultrassom.
Atuando em todas as etapas de produção dos equipamentos e dispositivos, desde a montagem dos painéis eletrônicos, montagem dos elementos mecânicos, try-out, instalação, ajustes finais, treinamento e suporte técnico.
A experiência adquirida me torna apto para exercer a função, como profissional técnico, com disponibilidade de horário e viagens.

Dados Pessoais

Nacionalidade: Brasileiro
Data de Nascimento: 22/05/1987 (30 anos)
Estado Civil: Casado
Sexo: Masculino

Endereço

Bairro: Floresta
Cidade: Joinville - SC (Santa Catarina)
País: Brasil
CEP: 88212212

Dados Profissionais

Faixa Salarial: De 2.001 até 3.000
Trabalha Atualmente: não

Experiências Profissionais

Técnico em Eletrônica (1993 - 2016)

Cargo: Técnico em Eletrônica
Período: Setembro de 1993 até Dezembro de 2016
Área de Atuação: Manutenção
Nível Hierárquico: Profissional com ênfase médio/profissionalizante (profissional)
Empresa: Eurotécnica Equipamentos e Sistemas Ind. Ltda
Segmento: Equipamentos Industriais
Porte: Pequena empresa (até 99 funcionários)
Origem: Nacional

Atividades: Atuando em diversas funções de suporte e assistência técnica, realizando atividades de soldagem de placas eletrônicas por ultrassom, vibração linear, laser e termo-lâmina. Realizando ajustes, atendimento técnico e suporte em manutenção elétrica, eletrônica e mecânica e treinamento dos técnicos da empresa.

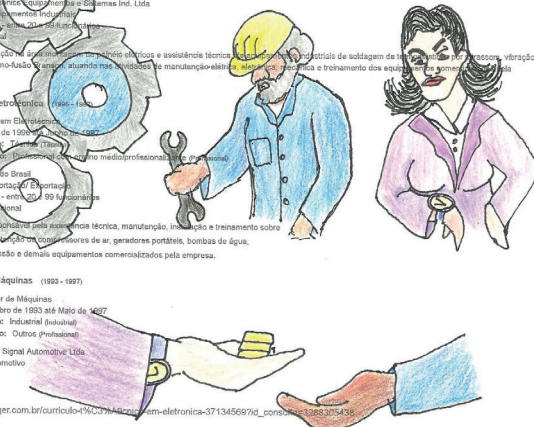
Técnico em Eletrônica (1988 - 1993)

Cargo: Técnico em Eletrônica
Período: Março de 1988 até Maio de 1993
Área de Atuação: Técnico (T)
Nível Hierárquico: Profissional com ênfase médio/profissionalizante (profissional)
Empresa: Allied Brasil
Segmento: Importação/Exportação
Porte: Pequena empresa (até 99 funcionários)
Origem: Multinacional

Atividades: Responsável pela assistência técnica, manutenção, inspeção e treinamento sobre operação e manutenção em compressores de ar, geradores portáteis, bombas de água, lavadoras de pressão e demais equipamentos comercializados pela empresa.

Operador de Máquinas (1990 - 1997)

Cargo: Operador de Máquinas
Período: Setembro de 1983 até Maio de 1997
Área de Atuação: Industrial (produção)
Nível Hierárquico: Outros (profissional)
Empresa: Allied Signal Automotiva Ltda
Segmento: Automotivo



11/11/2017

Currículo de Técnico em Eletrônica em Joinville - SC - Manager Emprego

Posto: Grande - acima de 500 funcionários

Origem: Multinacional

Atividades: Responsável pela preparação e operação de fresadora horizontal, fresadora universal e furadeira radial em linha de produção.

Formação Acadêmica

Técnico em Mecânica de Precisão

Curso: Técnico em Mecânica de Precisão

Nível do Curso: 2º Grau / Técnico

Instituição: Escola Senai Sulpo-brasileira

Período: 2002 até 2004

Técnico em Eletrônica

Curso: Técnico em Eletrônica

Nível do Curso: 2º Grau / Técnico

Instituição: Escola Senai Anchieta

Período: 1990 até 1998

Técnico em Eletrotécnica

Curso: Técnico em Eletrotécnica

Nível do Curso: 2º Grau / Técnico

Instituição: Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas

Período: 1982 até 1985

Outros Cursos

Automação Pneumática

Festo Automação Ltda. - 2002 - 20 horas

NR10 Básico - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.

Fusion Engenharia - 2017 - 40 horas

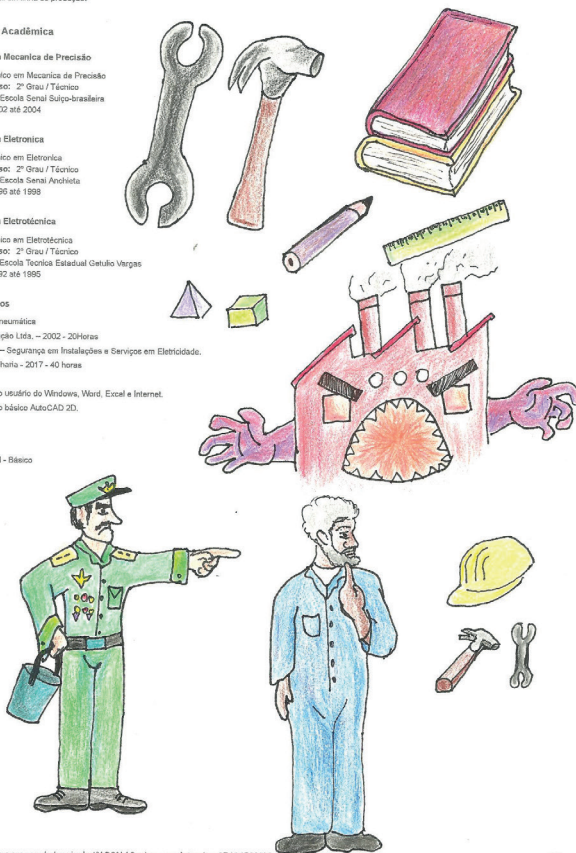
Informática:

Domínio como usuário do Windows, Word, Excel e Internet.

Conhecimento básico AutoCAD 2D.

Idiomas

- Espanhol - Básico



https://www.manager.com.br/cv/cvcurriculo-1%3A39%A8cnico-em-eletronica-571345697d_cvmnma=5288305438

2/2

11/11/2017

Currículo de Atendente Balconista em Fortaleza - CE - Manager Empregos



Curriculo de Atendente Balconista

Mini-curriculo: Eu ***** tenho varias experiencia já trabalhei em vários cantos
Cinepoll operadora de cinemas
Cargo auxiliar de serviços gerais
Pantificadora bg
Cargo balconista | atendente
Áncora destruída
Cargo auxiliar de confeitaria
Camareira
Cargo arrumai | zela pelos quartos das suítes
Chef guma
Cargo auxiliar de cozinha

Dados Pessoais

Nacionalidade: Brasileira
Data de Nascimento: 19/01/1984 (33 anos)
Estado Civil: Solteiro
Sexo: Feminino

Endereço

Bairro: Rodolfo Mano
Cidade: Fortaleza (CE Brasil)
País: Brasil
CEP: 80420-000

Dados Profissionais

Faixa Salarial: Até 1.000
Trabalha Atualmente: não

Experiências Profissionais

Atendente Balconista (2017 - presente)
Cargo: Atendente Balconista
Período: Junho de 2017 até presente
Empresa: Pantificadora bg
Atividades: Atendente os clientes | suporte no balcão

Auxiliar de Serviços Gerais (2016 - 2017)

Cargo: Auxiliar de Serviços Gerais
Período: Setembro de 2016 até Abril de 2017
Empresa: Cinepoll Operadora de Cinemas
Atividades: Limpeza geral | organização das salas

Auxiliar de Serviços Gerais | Vendedora (2014 - 2015)

Cargo: Auxiliar de Serviços Gerais | Vendedora
Período: Setembro de 2014 até Abril de 2015
Empresa: Mais Filadels
Atividades: Auxiliar nas vendas quando fosse preciso | limpeza gerais

Outras Experiências Profissionais

Camareira pleta planfietista auxiliar de cozinha

Formação Acadêmica



https://www.manager.com.br/curriculo/ateendentebalconista-200100429id_versao/8a-2070844410

1/2

11/11/2017

Curriculo de Atendente Balconista em Fortaleza - CE - Manager Empregos

Informática Básica

Curso: Informática Básica

Nível do Curso: 2º Grau / Técnico

Instituição: Fundação Silvestre Gomes

Período: 2003



https://www.manager.com.br/curriculo-atendente-balconista-38519643?id_consulta=3870344413

2/2



Currículo de Analista Administrativo Financeiro

Mini-curriculum vitae com mais de 17 anos de experiência na área administrativo financeira, já atuou em empresas do setor financeiro (Cooperativas de crédito e bancos) e em empresas privadas de comércio e aporcionamento das rotinas administrativas e financeiras. Trabalhou com contabilidade gerencial e fiscal. Experiência em liderança e coordenação de equipe. Boa comunicação pessoal e foco em resultados.

Dados Pessoais

Nacionalidade: Brasileira
 Data de Nascimento: 09/07/1974
 Estado Civil: Casado
 Sexo: Feminino

Endereço

Bairro: ÁGUA VERDE
 Cidade: Blumenau - SC (Blumenau)
 País: Brasil
 CEP: 89037002

Dados Profissionais

Faixa Salarial: De 3.001 até 4.000
 Trabalha Atualmente: não

Experiências Profissionais

Analista Administrativo Financeiro (04/15-2017)

Cargo: Analista Administrativo Financeiro

Período: Fevereiro de 2015 até Maio de 2017

Área de Atuação: Financeira / Administrativa (Financeiro)

Nível Hierárquico: Supervisor / Chefe (Profissional)

Empresa: Numa Empresa Indústria e Comércio (Indústria e Comércio)

Segmento: Têxtil, Confeccões e artigos de vestuário (Indústria e Comércio)

Porte: Pequena - entre 20 e 99 funcionários

Origem: Nacional

Atividades: Supervisão e apoio a todos setores da empresa, implantação e manutenção das rotinas dos setores administrativo financeiro, recursos humanos, atendimento, almoxarifado, expedição e faturamento, emissão de extratos, controle e rotinas de contas a pagar, receber, faturamento, compras e certificações, intermediação entre a empresa e a contabilidade, Coordenação de equipe e apoio a Diretoria. Entre outras atribuições do cargo.

Analista Administrativo Financeiro (01/15-2015)

Cargo: Analista Administrativo Financeiro

Período: Julho de 2014 até Fevereiro de 2015

Área de Atuação: Financeira / Administrativa (Financeiro)

Nível Hierárquico: Profissional Especializada com Curso Superior (Profissional)

Empresa: Essa Empresa Substituição de Serviços de Engenharia

Segmento: Engenharia

Porte: Pequena - entre 20 e 99 funcionários

Origem: Nacional

Atividades: Execução das rotinas do Administrativo Financeiro, Realização das atividades de controle, pagar, a receber, faturamento, compras e recursos humanos, Atualização e controle do fluxo de caixa, Processos de Liquidações e apoio aos demais setores da empresa, Controle e auxílio as unidades externas, Elaboração de relatórios gerenciais e apoio integral a diretoria.

Analista Financeiro (02/10-2013)

Cargo: Analista Financeiro

Período: Março de 2010 até Maio de 2013

Área de Atuação: Financeira / Administrativa (Financeiro)

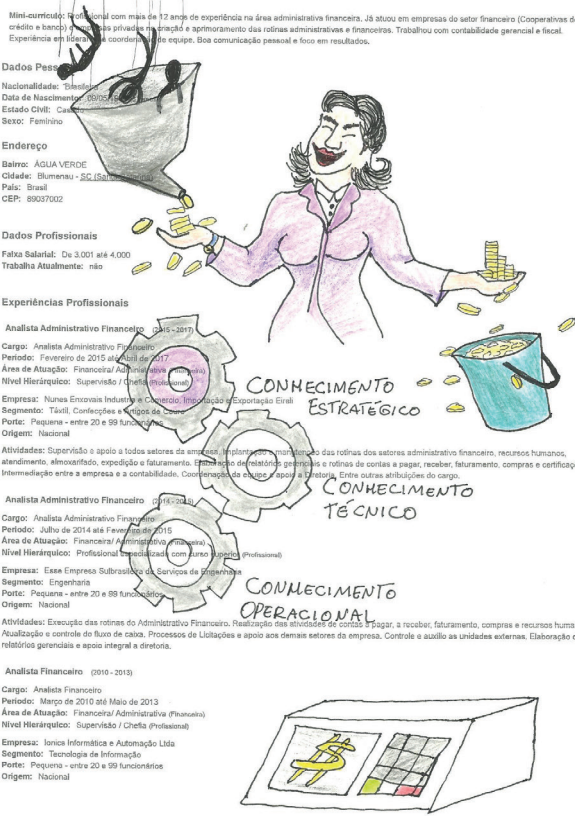
Nível Hierárquico: Supervisor / Chefe (Profissional)

Empresa: Ionica Informática e Automação Ltda

Segmento: Tecnologia de Informação

Porte: Pequena - entre 20 e 99 funcionários

Origem: Nacional



11/11/2017

Currículo de Analista Administrativo Financeiro em Blumenau - SC - Manager Empregos

Atividades: Responsabilidade como liderança imediata dos setores: financeiro, patrimonial, compras, faturamento/expedição e administrativo comercial. Fechamento de relatórios mensais. Acompanhamento de custos. Auxílio as operações fiscais e implantação do SPED Fiscal; Implantação das rotinas de contas a pagar, contas a receber, conciliação bancária, NF-e e NFS-e via ERP Protheus; Levantamento de pré-requisitos e acompanhamento do desenvolvimento e implantação do Portal do vendedor; Avaliação e Feedback da equipe; Treinamento e suporte do equipe ao uso do ERP Protheus (Totvs).

Outras Experiências Profissionais

First-Group S.A. - Florianópolis - SC
Cargo: Auxiliar Financeiro - 1 Ano
Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária – Cresol Jaguaruna – Jaguaruna - SC
Cargo: Caixa / Carteira de Crédito. - 3 Anos

Formação Acadêmica

Mba - Gestão de Negócios (trancado)
Curso: Mba - Gestão de Negócios (trancado)
Nível do Curso: Pós / Especialização
Instituição: Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina
Período: 2012 até Atual

Ciências Contábeis

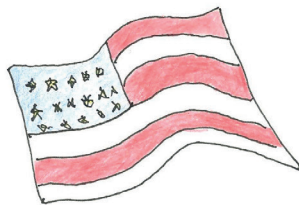
Curso: Ciências Contábeis
Nível do Curso: Graduação
Instituição: Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina
Período: 2005 até 2011

Conhecimentos Gerais

Informática: Internet, Intranet, Outlook, Gerenciador Financeiro (BF), ItaúBankline (sistema de pagamentos via cartão), Microoiga - ERP Protheus (Sistema de Gestão Totvs), Fortuna (Sistema de Gestão financeira), Gfif (Sistema de Gestão voltado para indústria), Excel, MS-Office (Word, Excel) (avançado), PowerPoint).

Financeiro: Conciliação Contábil, Operações de Caixa, Compensação, Cobrança de Títulos, Análise de Crédito, Liberação de Crédito Pessoal, Liberação de Recursos Controlados, Pagamentos, Cobrança, Fluxo de Caixa.

Fiscal: Simples Nacional, Tributação Lucro Presumido e Real, CFOP's e Legislação Trabalhista.



https://www.manager.com.br/curriculo-analista-administrativo-financeiro-385643007d_consulta=2323179754

2/2

Professoras Dóceis

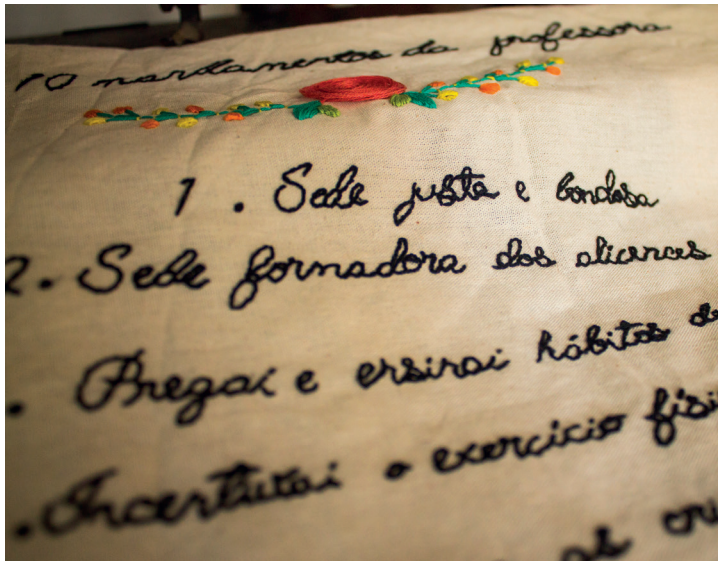
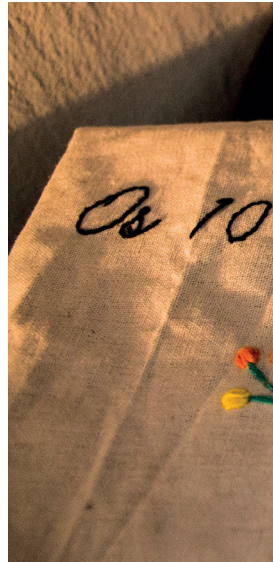
Ingrid Borba de Souza Pinto Domingos

Resumo

Silêncio, passividade e tolerância eram as regras de conduta do sistema escolar pernambucano da década de 20 do século XX. Criado pelo professor e médico psiquiatra, Ulysses Pernambucano, o livro, *Ensino Normal de Pernambuco* traz as normas de comportamento e comprometimento profissional para uma professora normalista. O magistério se torna a profissão mais indicada para uma mulher, naquela época, e assim a prática educativa se feminiza. No entanto, o currículo escolar, as disciplinas, os conhecimentos e decisões políticas ainda são parte de um cenário construído pela perspectiva masculina.

Palavras-chave

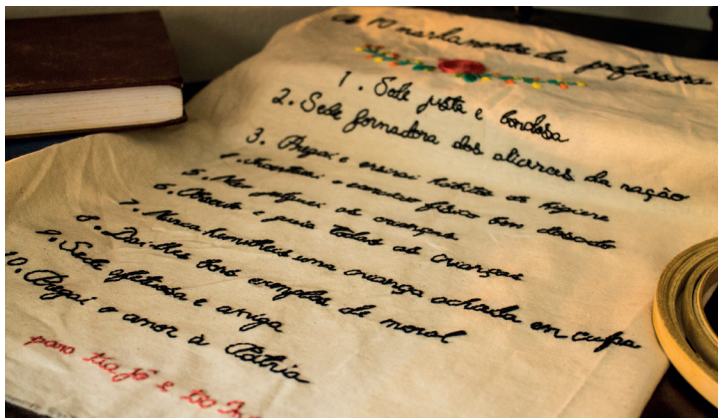
Magistério; Currículo em Pernambuco; Normalistas.





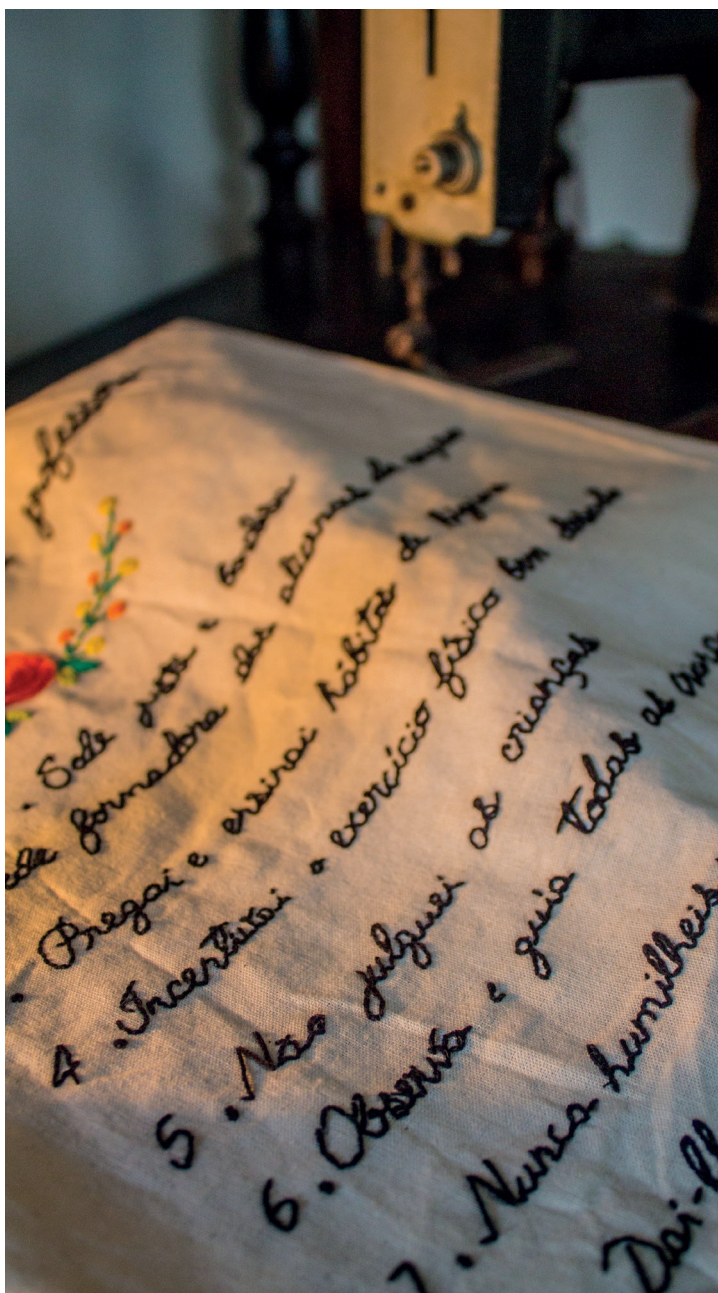












professor

Sede o seu destino

de formadora das almas da nação

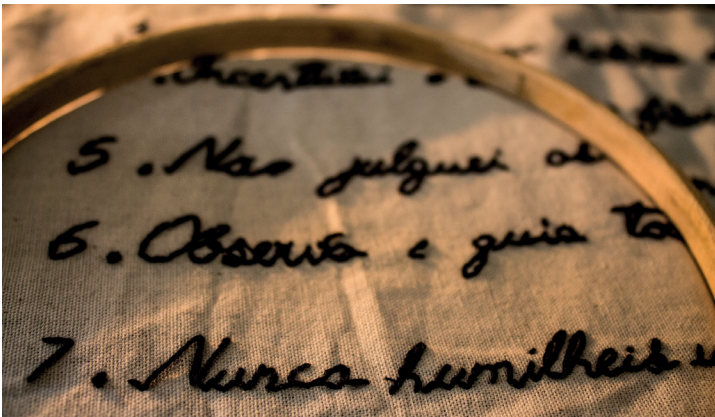
4. Pregai e ensinai hábitos de higiene

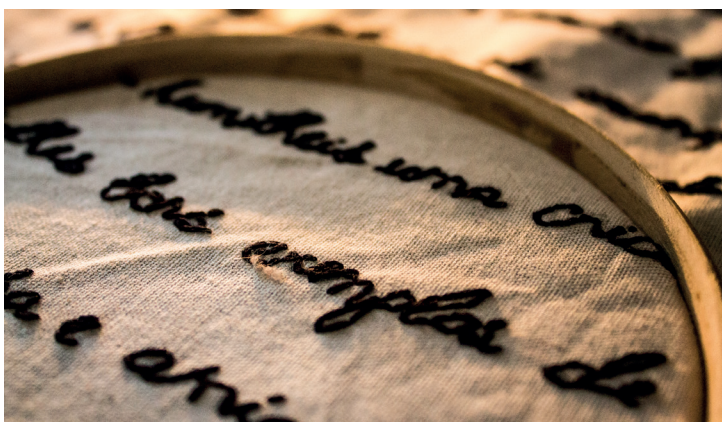
5. Não julguei os crianças

6. Obedeça o guia todas as vezes

7. Nunca humilheis.

Dai-10









Os 10 mandamentos da professora



1. Seja justa e bondosa
2. Seja formadora dos caracteres da nação
3. Fregai e ensinei hábitos de higiene
4. Incentivai o exercício físico bem dosado
5. Não julguei as crianças
6. Observa e guia todas as crianças
7. Nunca humilheis uma criança achada em culpa
8. Dai-lhes bons exemplos de moral
9. Sede afetuosa e amiga
10. Pregai o amor à Pátria

para tia Jo e tio Cha

Futuro do pretérito...

João Ricardo C. Silva

RESUMO

Este ensaio está alicerçado em dois fatos que conheci a partir dos estudos de currículo e cultura. Um é que houve uma Divisão de Extensão Cultural e Artística, dentro da Secretaria de Educação, que por 11 anos produziu um incrível acervo artístico e experimentou plano pedagógico inovador com projeção na sociedade através de seus Salões de Arte popular e infantil. Tornou-se referência pelos parâmetros e bases das suas políticas educacionais. O outro fato é que os agentes da ditadura de 1964 encerraram suas atividades e queimaram seu acervo todo, das anotações pedagógicas aos objetos artísticos. Os agentes da ditadura de hoje, na segurança e oclusão de seus gabinetes, leiloam como piras extravagantes, nossas caríssimas garantias de semelhantes propostas, aqui seguem as únicas artes possíveis em tempos como estes.

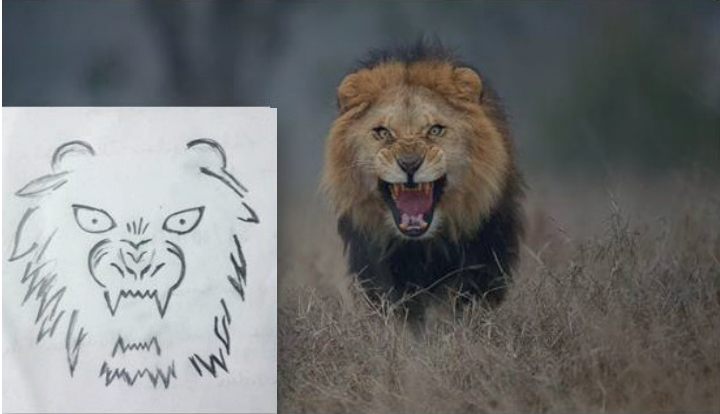
PALAVRAS-CHAVE

Arte; Educação; Ditadura; Cultura; Direitos.

BOLSAS UFPE



SEM CORTES!









PROGRAMAÇÃO CAC

DATA: 06/11 (DOMINGO)

16H

OFICINA: PERCUSSÃO PARA MULHERES

MULHERES DO MARACATU DA VÁRZEA

18H

SHOW: ANINHA MARTINS - JONATAS ONOFRE - LUAN RIBEIRO

20H

MARACATU REAL VÁRZEA DO CAPIBARIBE



PROGRAMAÇÃO CAC

DATA: 07/11 (SEGUNDA)

11H

REUNIÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE A MP 746

ENCAMINHATIVA PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ALEPE

14H

REUNIÃO DE PROFESSORES PÁLTA GREVE GERAL

14H

SEÇÃO DE DESENHO DO GRUPO RISCO COM MODELO VIVX

16H

OFICINA DE CLOWN



PROGRAMAÇÃO CAC **03/12**
(SÁBADO)

**14H CAMPEONATO
DE BREAK SEGUIDO
DE SHOWS DE RAP**

 @OcupaUFPE
#OCUPAUFPE

ATO DOS ESTUDANTES DE PERNAMBUCO

13/12 (TERÇA)

CONVIDAMOS TODOS OS
ESTUDANTES DE
PERNAMBUCO
PARA PARTICIPAR
DO ATO CONTRA AS REFORMAS
DO GOVERNO GOLPISTA

#NAOAMP746 **#FORATEMER** **PRAÇA DO DERBY** **#NAOAPEC55** **#NAOAPEC287**

15h

TÉCNICOS DA UFPE ENTRAM EM



GREVE!

A PARTIR DE 24/10, A
CATEGORIA ENTRA EM
GREVE CONTRA A PEC 241!



COMUN
COMANDO UNIFICADO
DE MOBILIZAÇÃO



**COMANDO
UNIFICADO**
DE MOBILIZAÇÃO | UFPE

OFICINA DE STENCIL ADIADA POR UMA SEMANA!
DEVIDO A TEMEROSA FALTA DE RECURSOS PARA SUA REALIZAÇÃO.
PARA PARTICIPAR TRAGAM:

PARA O MOLDE
ACETATO (CHAPA DE RAIOS-X) OU CARTOLINA BEM ESPESSA;

PARA APLICAÇÃO EM TECIDOS
ROLINHO DE ESPUMA E TINTA PARA TECIDO;

PARA APLICAÇÃO EM PAREDES
SPRAY, PINCEL, ROLINHO, LATEX, CAL & PIGMENTO;

MAIS: PAPEL & CANETA/LÁPIS, MARCADOR PERMANENTE, PITA ADESIVA
RETALHOS DE PAÑO, PRANCHETAS & ESTILETE (PARA CORTE DO MOLDE),
POTES PLÁSTICOS RETANGULARES (PARA ROLINHOS) OU GARRAFAS PET;

DUVIDAS?



ENTENDA SUA UNIVERSIDADE
E OS ATAQUES À EDUCAÇÃO,
À SAÚDE E AO TRABALHO!



MARÇO	CALENDRARIO UNIFICADO DE RECEPÇÃO DOS CALOUROS 2017		
	MANHÃ	TARDE	NOITE
TER - 07			16H NO CECH REFORMA DO ENSINO MÉDIO, IMPACTOS NA LICENCIATURA E LUTAS DOS SECUNDARISTAS
QUA - 08	9H NO CAC A LEGISLAÇÃO ATUAL E A OPRESSÃO DE GÊNERO	MOBILIZAÇÃO PARA ATO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER	
	10H NO CECH SAÚDE MENTAL E A UNIVERSIDADE		
QUI - 09	9H NO AUDITÓRIO DO CB RUMOS DA CIÊNCIA NO BRASIL	16H NO NIATE/CECH EXTENSÃO POPULAR/UNIVERSIDADE POPULAR	18H30 NO NIATE/CECH CRIMINALIZAÇÃO DAS LUTAS SOCIAIS
SEX - 10	9H NO CESA REFORMA DA PREVIDÊNCIA	13H NA ENTRADA DO CAC COMO ESTÁ A UNIVERSIDADE HOJE?	19HS NA ENTRADA DO CAC CULTURAL UNIFICADA
SEG - 13		12H NO RIU AULA MANIFESTO: PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	18H NO RIU AULA MANIFESTO: PERMANÊNCIA ESTUDANTIL
		18HS NO CAC STÊNCEL	
TER - 14	9H NO CE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE		19HS NO DPTO CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS SAÚDE E PRIVATIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO: COMANDO UNIFICADO DE MOBILIZAÇÃO, DIRETÓRIOS ACADÊMICOS DE HISTÓRIA, SERVIÇO SOCIAL, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO, FARMÁCIA, ARTES VISUAIS, PSICOLOGIA, CHAPA – PEDAGOGIA SENCIONAL, NAJUP.



Ensaio Visual: a morte da Educação

João Victor Pinto Baía

Resumo

Através dos anos a educação brasileira tem sofrido diversas mudanças em sua estrutura curricular. Tais transformações tiveram o objetivo de atingir uma proposta e ideias dos grupos que idealizavam e organizavam a educação enquanto instituição. Diversas vezes temos a impressão de que somos como safras de trigo, esperando a hora da colheita. Acreditamos que a colheita pode ser próspera ou desastrosa, dependendo de quem planta e de quem colhe essa safra. Independente disso, temos a impressão de que há, constantemente, uma figura negativa, que tem o objetivo de destruir nossas expectativas e esperanças na educação. A Morte da Educação é uma obra que dialoga com esses temas, buscando criar uma reflexão e crítica por parte do espectador sobre a nossa condição enquanto ser ativo na educação brasileira.

Palavras-chave

Educação; Pernambuco; Pintura.



A Morte da Educação (2017).
Tinta acrílica sobre tela, 60cm x 90cm. João Baía.

Memória Escolar: um texto sem título

Lizandra Santos

Resumo

No início da vida escolar se começa um novo caminho de descobertas e mudanças, não apenas no quesito intelectual, mas no campo emocional e social. Nesta fase de construções afetivas e pedagógicas, se faz importante a observação das possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos que, mais tarde, podem resultar muito além de um “atraso”, mas em problemas de autoestima e interação social. No Brasil, segundo a legislação, todos, sem exceção, possuem o direito à educação de qualidade e atendimento especializado, mas apesar disso e da preocupação por parte dos professores, na prática, é preciso espaço para reflexão acerca das avaliações dentro do perfil curricular, métodos específicos e alternativos de acompanhamento que contemplem, de fato, o melhor aproveitamento das experiências de cada indivíduo.

Palavras-chave

Memória escolar; Aprendizagem; Direito à educação; Experiências.





A mão que rege: ensaio visual

Luan Diego Gomes de Santana

Resumo

No decorrer dos anos, grandes instituições e meios políticos estão tentando castrar nosso ensino. Direcionando a educação para fins não apropriados e com interesse próprio, fazendo com que a grande massa, não venha a prosperar apesar de todo o seu esforço. As políticas educacionais são constantemente afetadas pelo meio político que rege tais leis. Um dos exemplos é a discrepância entre sistemas de ensino público e particular, que tem como base as mesmas leis vigentes, mas que as executam de maneiras diferentes. Enfatizar tais injustiças e trazer soluções viáveis é preciso. A conscientização da população pode trazer novas perspectivas e atitudes para um futuro menos desigual e próspero.

Palavras-chave

Políticas educacionais; Educação; Sistema; Ensino.



A mão que rege: ensaio visual (2017).
Grafite sobre papel. Pedro Henrique.

O currículo como seleção e controle

Luciano de A. Araújo

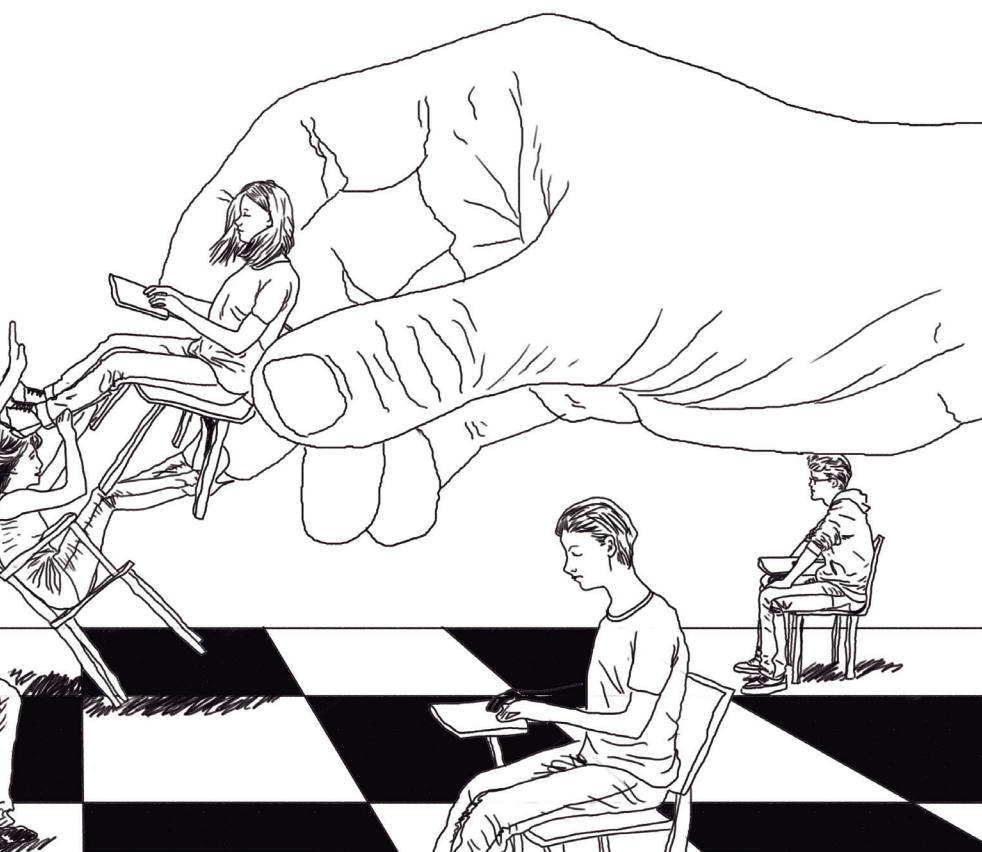
Resumo

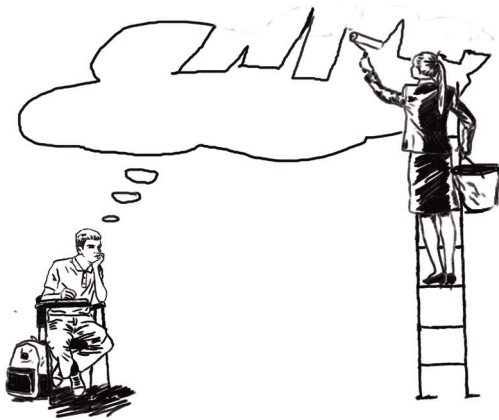
A narrativa visual apresentada objetiva: (1) mostrar os principais responsáveis pela elaboração do currículo e quem exerce seu controle e manutenção; (2) problematizar qual objetivo do atual currículo; (3) refletir sobre quais embates são proporcionados por meio do currículo; (3) criticar a efetividade de novas metodologias pedagógicas de ensino; (4) mostrar o aspecto acrítico, competitivo e desumanizador de um currículo tecnicista, meritocrático de modo a contrapor teorias tradicionais do currículo em detrimento das teorias críticas e pós-críticas.

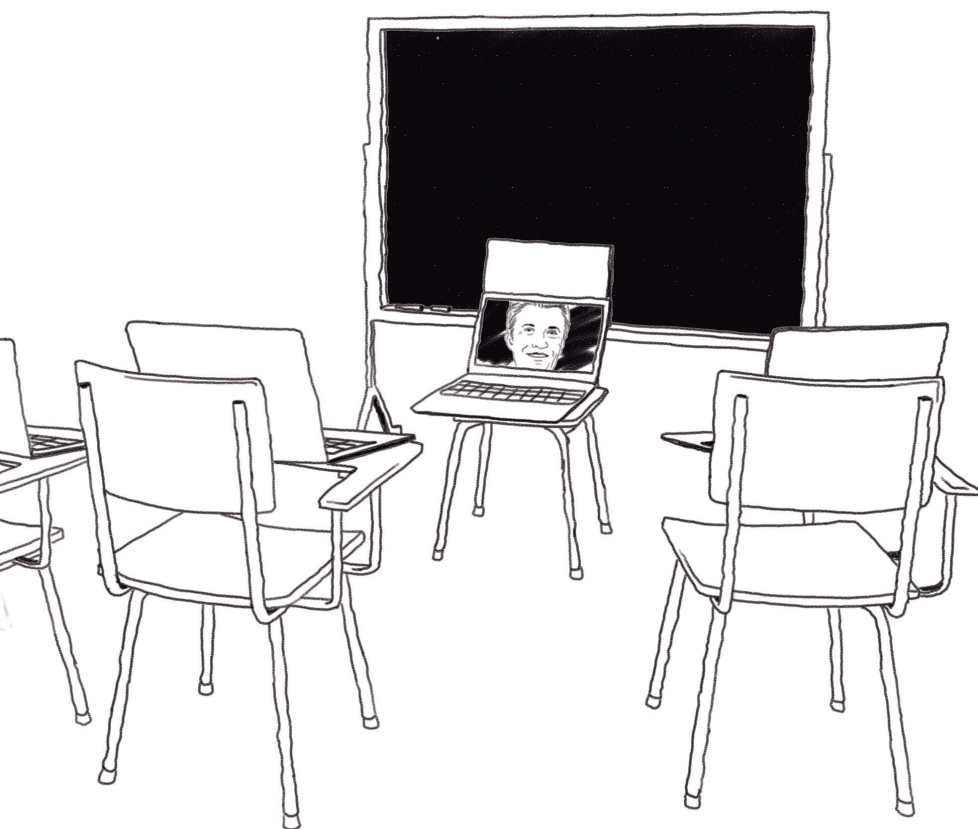
Palavras-chave

Educação; Cultura; Currículo; Charge; Arte.









Referências

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2013.

O iminente colapso

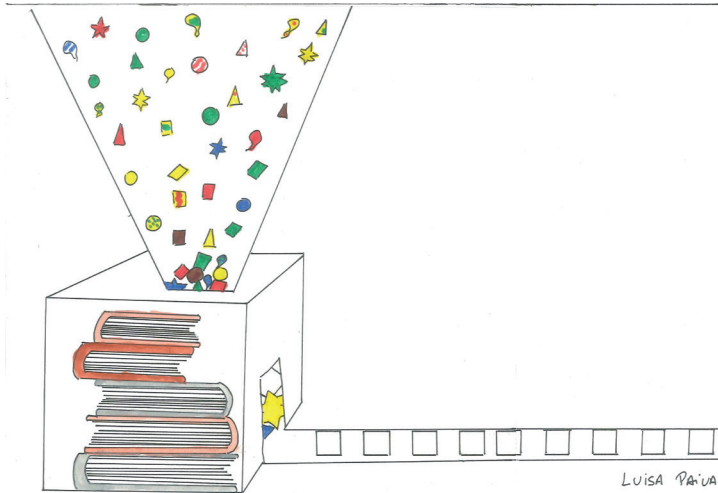
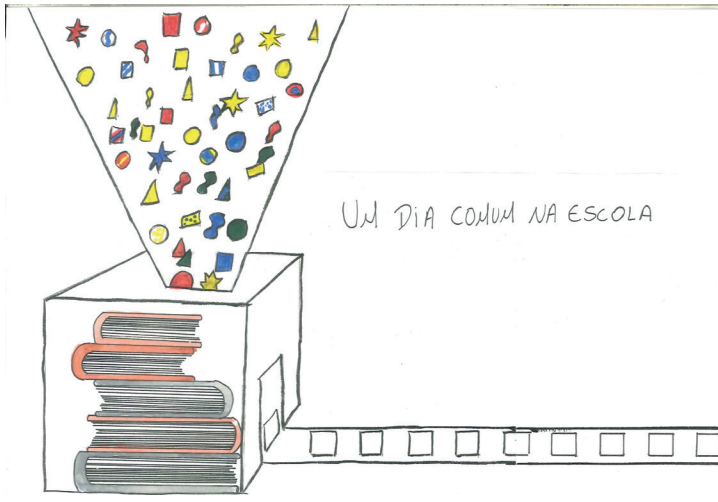
Luisa Paiva Bernardes

Resumo

O Conteúdo determina o Currículo ou o Currículo determina o Conteúdo? Educação é aprender o Conteúdo? Conteúdo. Conteúdo. Conteúdo. Currículo é Conteúdo? Pode o Currículo ser prática de ensino? Como produzir práticas de ensino críticas que respeitem individualidades e questões locais? Como construir práticas pedagógicas de fato libertadoras?

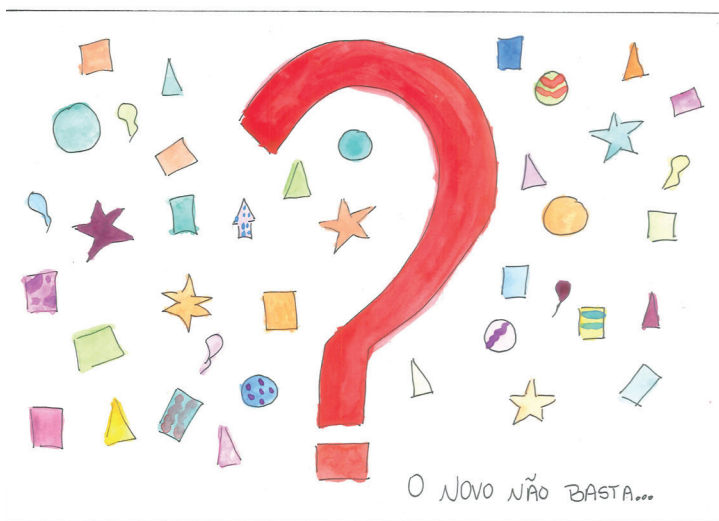
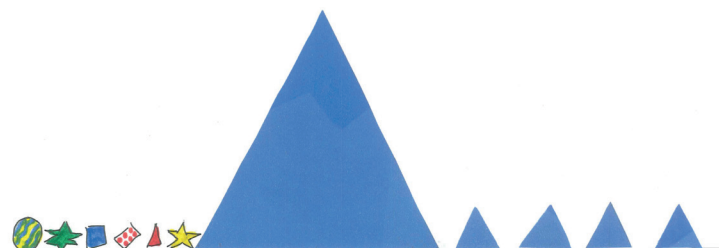
Palavras-chave

Currículo; Conteúdo; Educação Libertadora.





O TÃO AGUARDADO... NOVO!



O NOVO NÃO BASTA...

ACHOU QUE EU TINHA
A SOLUÇÃO?? (TENHO NÃO)

- Mas Deixo Aqui esse espaço Aberto à
- Intervenções
 - Propostas
 - Projetos
 - Desenhos
 - Rascunhos
 - Colagens
 - epifanias...

Para a construção de uma prática educacional
LIBERTADORA

Memórias Curriculares: quais foram as tintas que pintaram em mim?

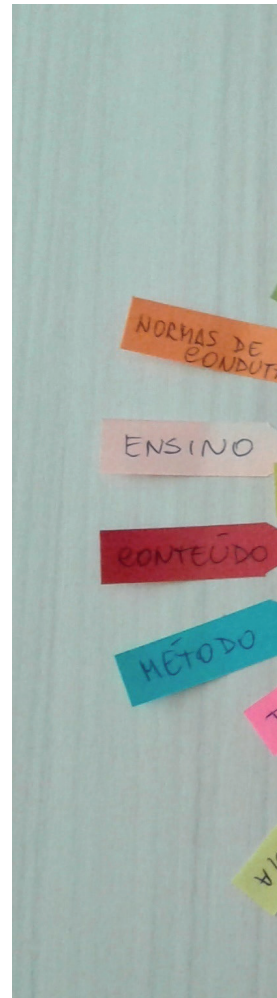
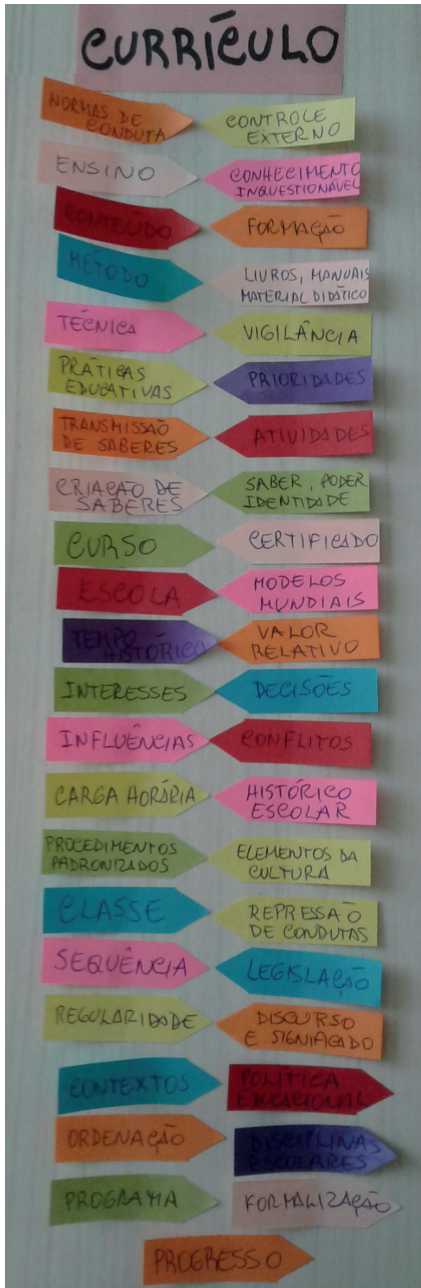
Maria Betânia e Silva

Resumo

Ouvir, ver, sentir, tocar, experienciar, repetir, copiar, refletir, discordar, questionar, pensar, ampliar, entender, duvidar, acreditar, produzir, criar, inventar são alguns dos verbos que podem estar diretamente conectados às experiências vivenciadas no interior de um currículo escolar. Este ensaio visual teve como objetivo principal ativar memórias, discutir teorias, refletir sobre práticas, congregar palavras e conceitos plurais que surgiram nos debates desenvolvidos em sala de aula no componente curricular *Currículo e Cultura*, do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco por mim ministrado. Investigar um currículo significa entender a complexa tessitura da teia que o forma, reforma, conforma e transforma. O currículo pode limitar, mas também pode estimular o desenvolvimento da autonomia. O currículo pode conformar os sujeitos, mas pode também impulsionar sua transformação. O currículo pode formatar os sentidos e o pensamento, mas pode também dilatá-los e expandi-los. O currículo pode bloquear, mas pode também possibilitar a expansão da criação e invenção.

Palavras-chave

Memórias; Experiências; Currículo; Formação.

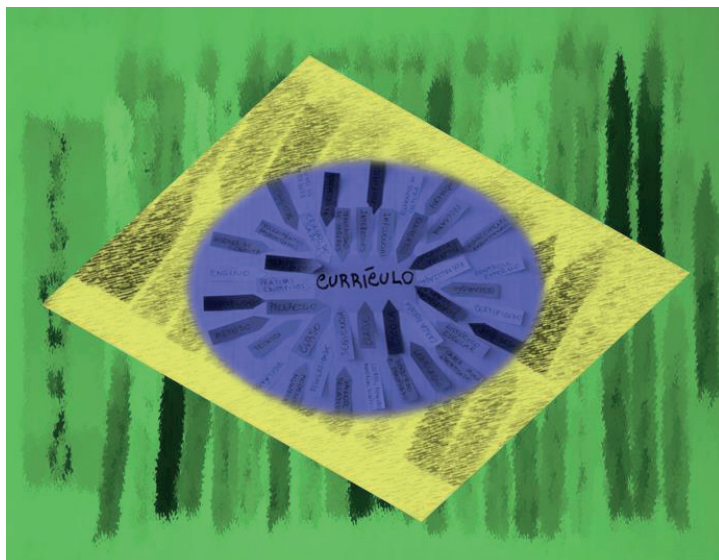












Referências

BRITTO, Maria Leopoldina de Albuquerque. **A trajetória do currículo de ensino fundamental na Rede Estadual de Pernambuco nos séculos XIX e XX**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Maria Betânia e. **A inserção da arte no currículo escolar (Pernambuco, 1950-1980)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Recife: UFPE, 2004.

SILVA, Maria Betânia e. **Escolarizações da arte: dos anos 60 aos 80 do século XX (Recife – Pernambuco)**. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Uma análise imagética da estrutura organizacional do currículo

Niara Mackert Pascoal

Resumo

O ensaio visual apresentado a seguir busca representar a relação organizacional e o processo de construção do currículo escolar; analisar criticamente as relações inerentes a esse instrumento norteador e explicitar a relação e campo de estudo das teorias do currículo.

Palavras-chave

Currículo; Organização; Teorias do currículo; Relações de poder.

Chamamos de currículo o documento norteador dos componentes curriculares que devem ser estudados nas escolas. Tem como campo de estudo a história e formação das disciplinas escolares e como objetivo a padronização dos conteúdos que são obrigatórios na educação. Sendo assim, é o conjunto de conteúdos considerados indispensáveis e prioritários (para quem?) que engloba análises de conceitos dentro das próprias áreas científicas.

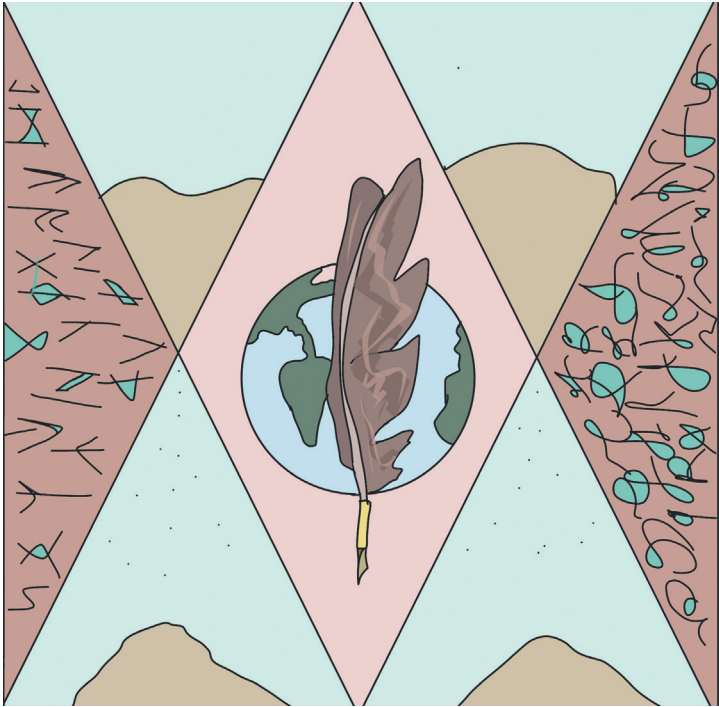
A escolha (seleção) desses conteúdos é realizada pelos órgãos detentores de poder dentro da educação com o objetivo de massificar e normatizar esses saberes e também de controlar o que as crianças aprendem. Afinal, não seria interessante ao sistema que as pessoas fossem ensinadas sobre suas falhas, seus direitos e sua força política.

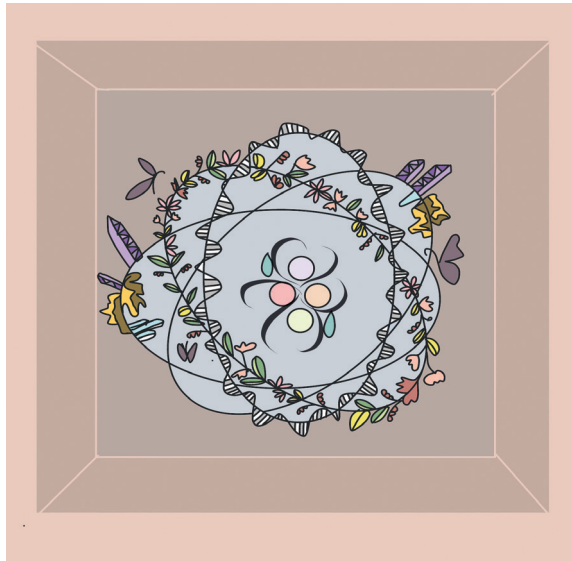
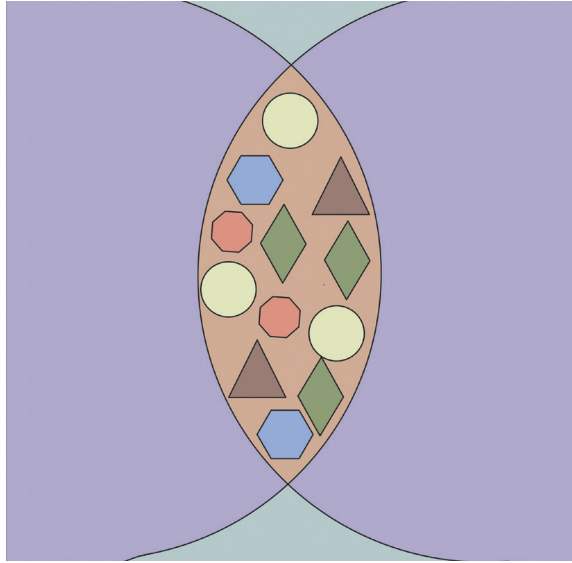
Do latim *Scurrere*, o termo surgiu no fim do século XVI, com a reforma protestante. Pode ser entendido de formas diferentes dependendo do contexto histórico observado e dos elementos analisados e questionados quando feitos os estudos. As teorias do currículo buscam explicar a organização, os efeitos e as relações de poder incumbidas neste instrumento.

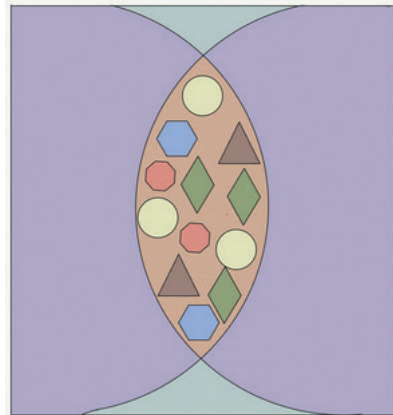
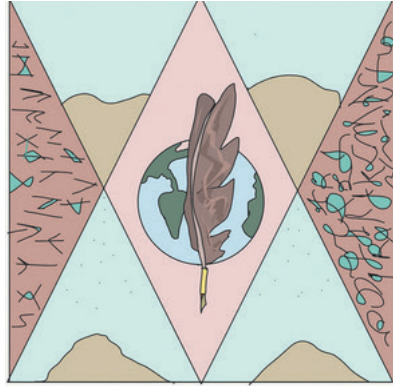
As teorias podem ser divididas em três campos: Tradicionais, Críticas e Pós-críticas. As primeiras analisam a estruturação e organização do currículo, buscando quais conteúdos incluir e como eles devem ser aplicados, sendo suas palavras-chave: aceitação, ajuste e adaptação. As críticas analisam porque são escolhidos esses conteúdos e buscam saber o que o currículo faz, qual a consequência de sua existência. Têm como palavras-chave: desconfiança, questionamento e transformação. Já as últimas, buscam analisar as relações de poder existentes nesse instrumento, os âmbitos políticos e as construções existentes e aceitas como verdade.

Ambas as teorias têm grande importância para que conheçamos e analisemos as relações que envolvem o currículo e assim possamos criticar ou acrescentar elementos pertinentes a esses estudos.

O presente ensaio visual visa demonstrar a forma de construção e análise desse instrumento e criticar as relações de poder que existem por trás da educação. Qual a necessidade e consequência desses instrumentos?

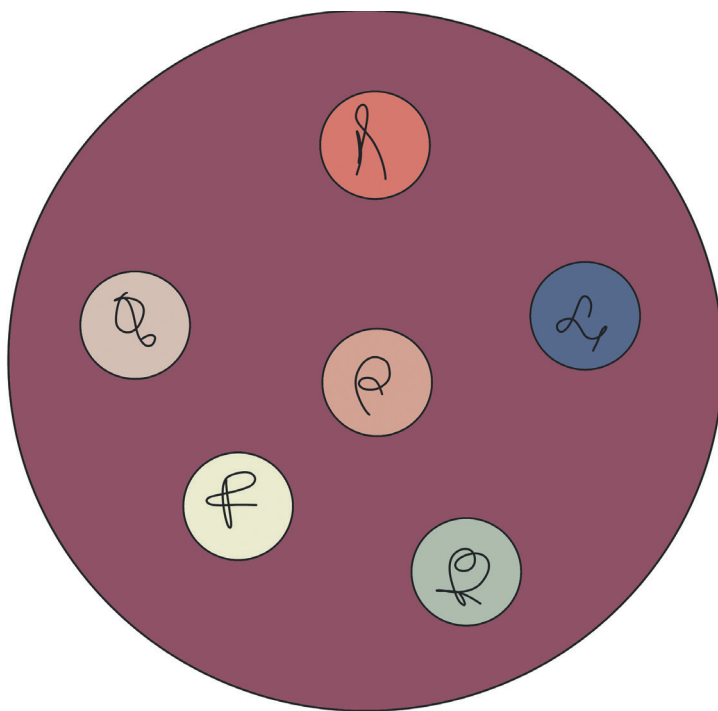


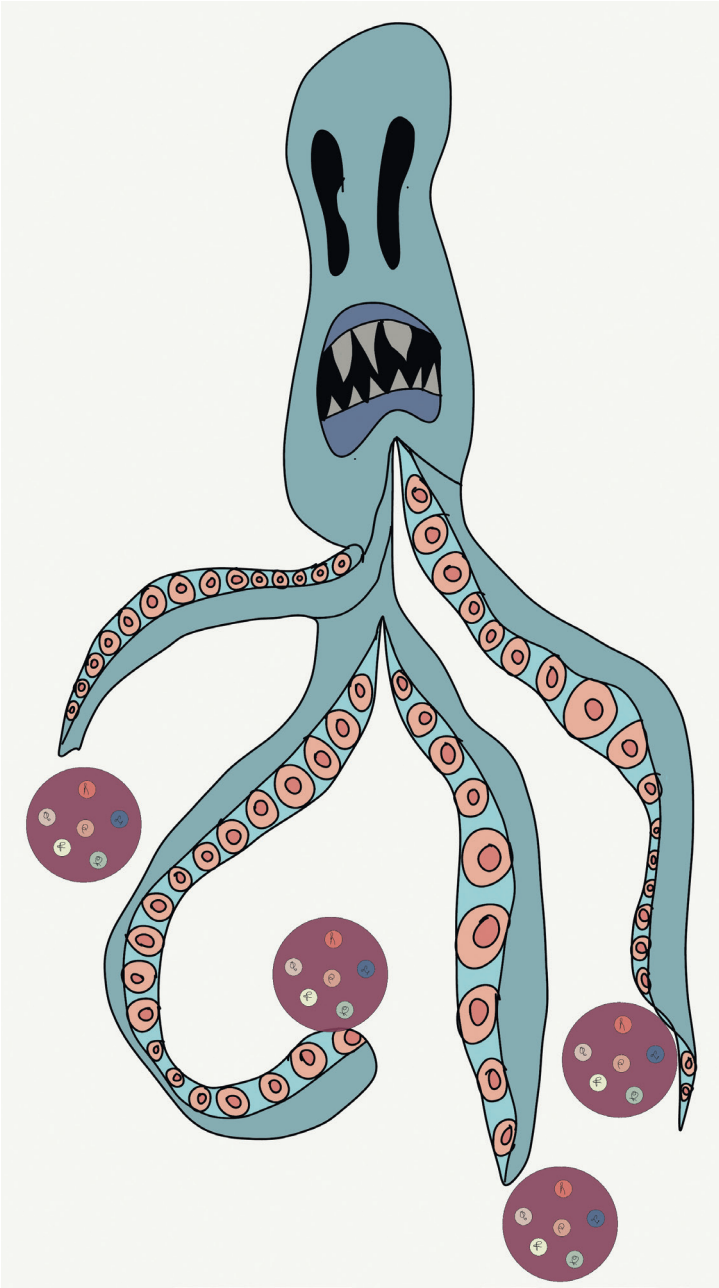


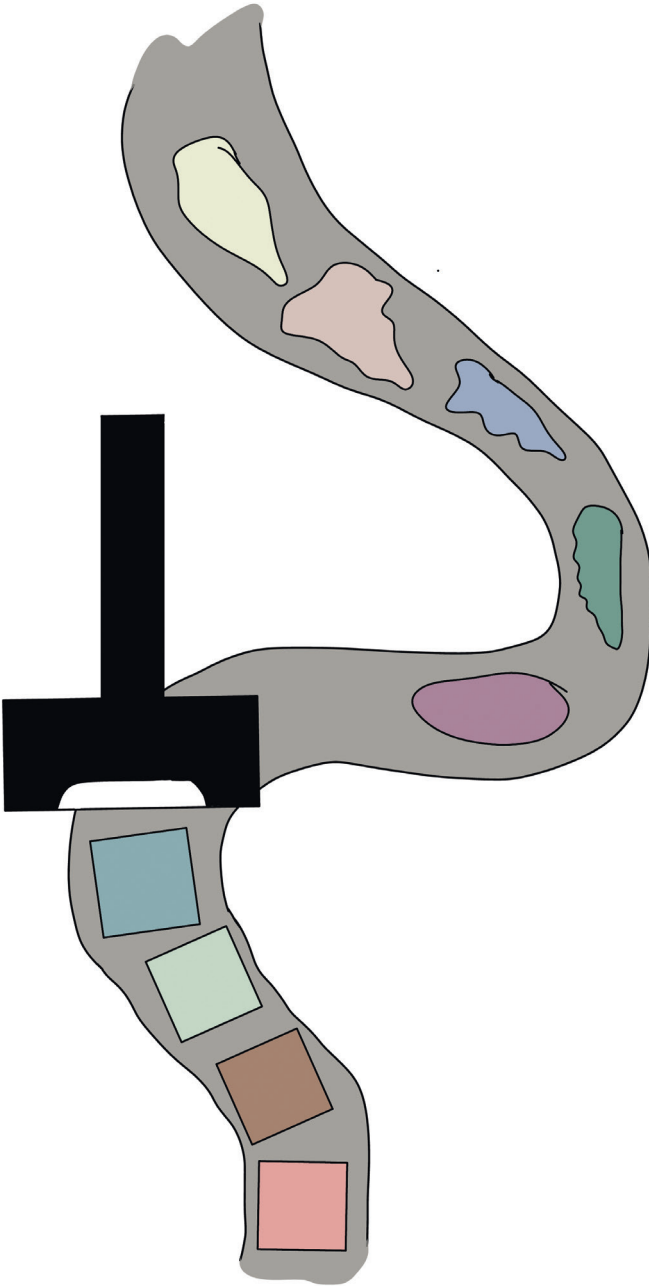


Seleção
Prioridade
Indispensável
Interesse

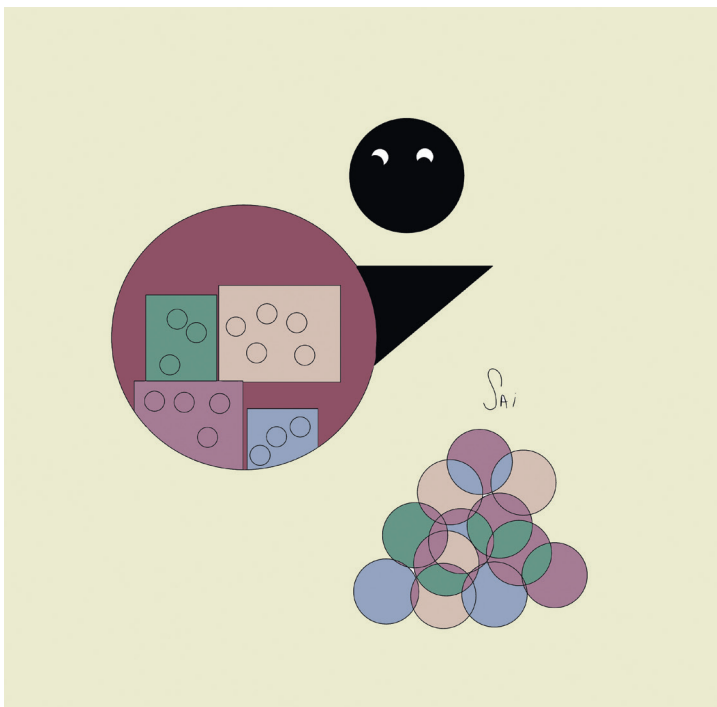
Conjunto
Ordem
Método
Modelos

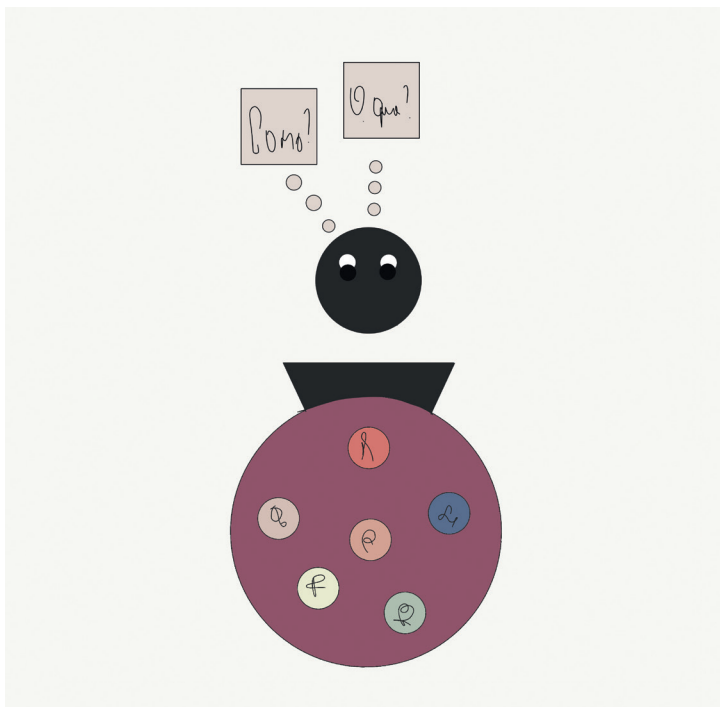






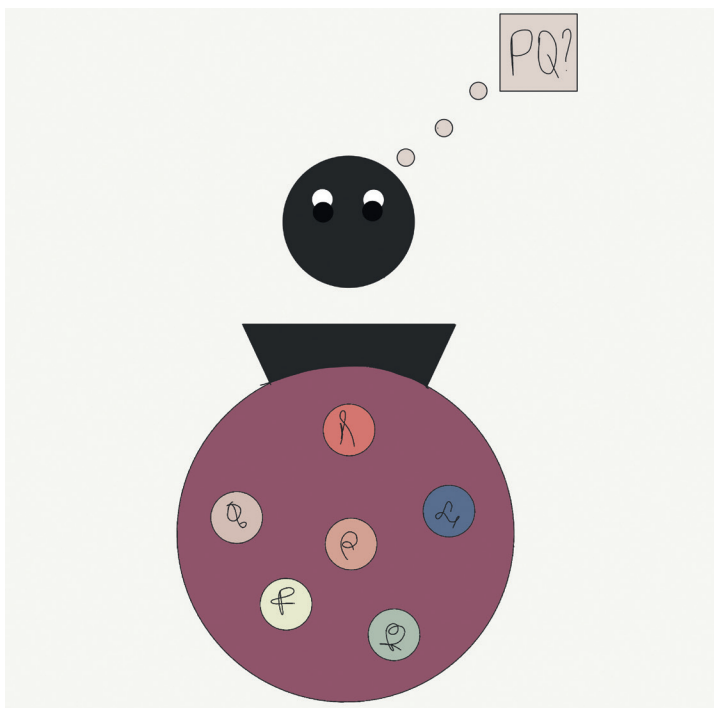
Distanciamento
Exclusão
Negociação
Massificação

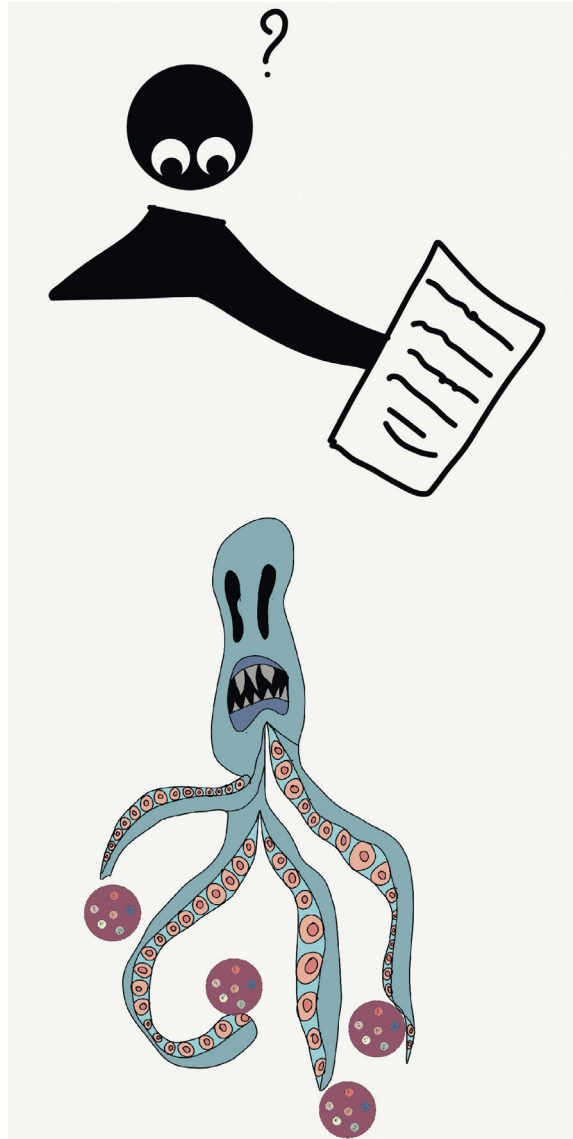




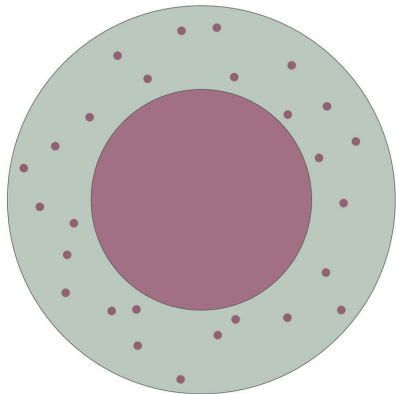
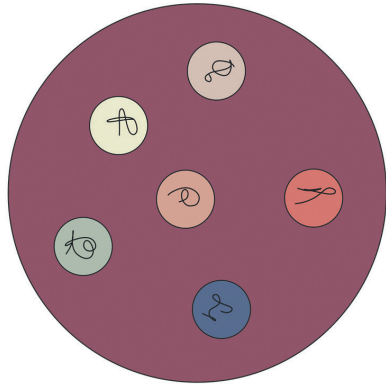
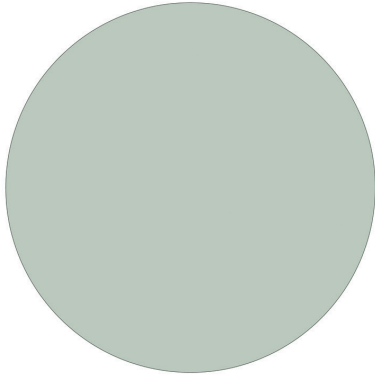
Organização
Verificação
Eficiência
Mecânica

Questionamento
Relações
Transformação
Desconfiança





Política
Verdade?
Poder
Análise



Educação, opressão e resistência: um ensaio visual

Rosalvo Felisberto de Oliveira Filho

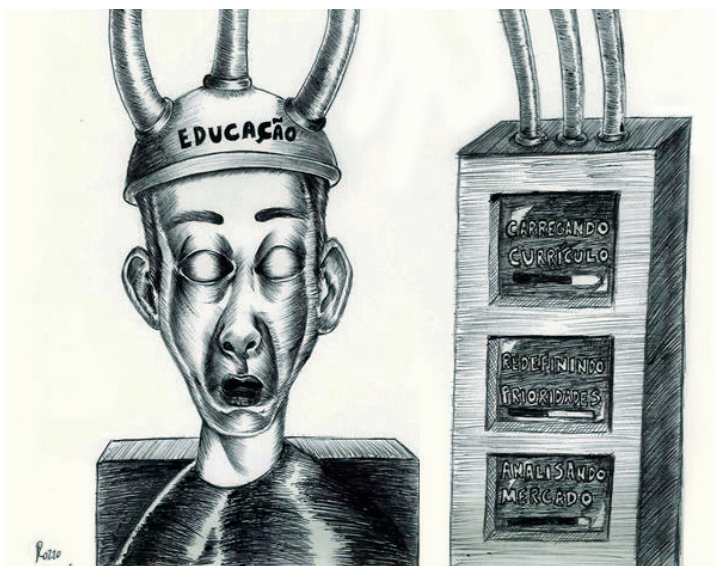
Resumo

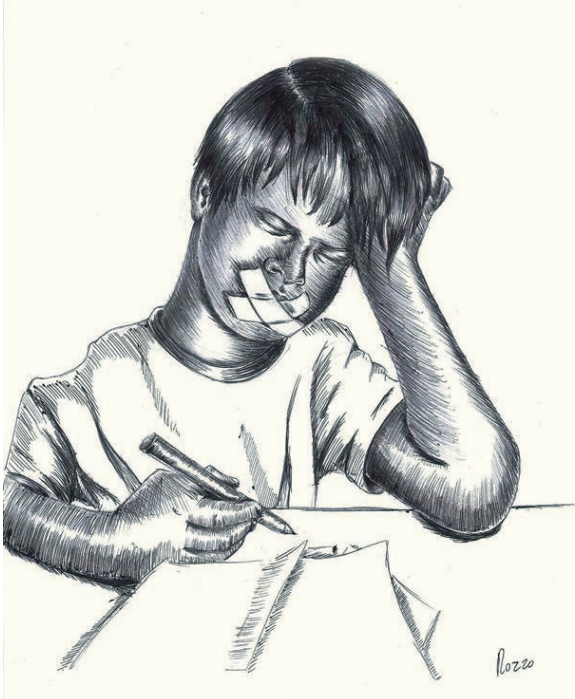
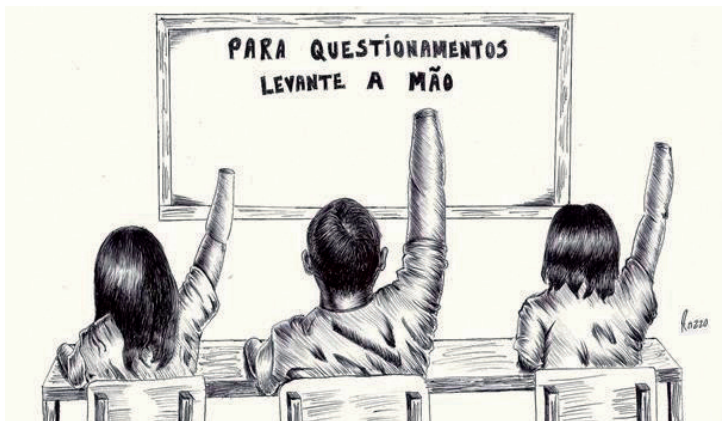
Historicamente as políticas educacionais bem como o currículo são fortemente influenciados por agendas políticas e grandes instituições financeiras. Estes pensam o currículo de forma a preconizar o objetivo final da escola voltado para atender às necessidades do sistema econômico e mercado de trabalho. Mesmo com inovações proporcionadas por pesquisas na área de educação que possibilitam a reflexão crítica sobre questões sócio culturais, existe a imposição do sistema que o estudante seja preparado como mão de obra para o mercado de trabalho e se adapte, desde a educação básica, a um sistema excludente e restrito. Apesar de toda a opressão do sistema capitalista, há um sistema de educação inserido no primeiro que resiste, levando à escola uma visão crítica de mundo podendo proporcionar aos estudantes afetados, uma educação libertadora.

Palavras-chave

Políticas educacionais; Currículo; Escola; Sistema econômico.











EDUCAÇÃO
RESISTE




Ironias da vida universitária: relato de quem sobreviveu

Silvia Oliveira



Resumo

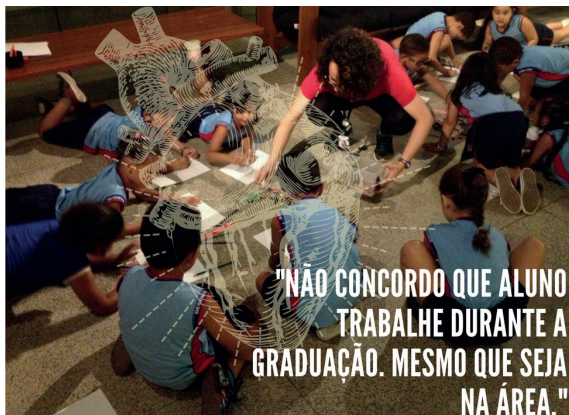


A NOSSA VIDA ACADÊMICA É COMO UM RIO. NÓS, OS NAVEGANTES, CONHECEMOS SEU CURSO. NÃO HÁ QUEM POSSA CONSTRUIR NOSSO CURSO DE NAVEGAÇÃO OU ESCOLHER NOSSA ROTA. MAS HÁ QUEM SEMPRE QUER NOS CONFUNDIR. ESTE ENSAIO VISUAL TEM O PROPÓSITO DE REFLETIR SOBRE O CURRÍCULO E A CULTURA ACADÊMICA E SUAS IRONIAS.

Palavras-chave: Currículo, Cultura acadêmica, Ironias



TES, É QUEM
S INSTRUMENTOS
RE TENTE NOS
KÃO SOBRE O
S.

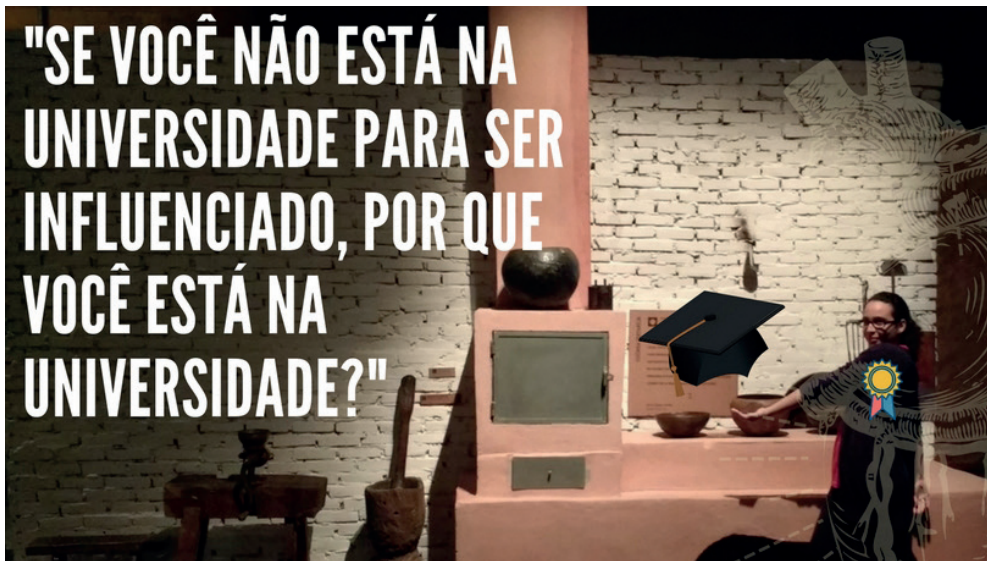


"NÃO CONCORDO QUE ALUNO
TRABALHE DURANTE A
GRADUAÇÃO. MESMO QUE SEJA
NA ÁREA."




"EMENTA DA DISCIPLINA?(RISOS) VOCÊS NÃO
TEM QUE SABER NÃO. ISSO É COISA DA
PEDAGOGIA!"





**"SE VOCÊ NÃO ESTÁ NA
UNIVERSIDADE PARA SER
INFLUENCIADO, POR QUE
VOCÊ ESTÁ NA
UNIVERSIDADE?"**





CDU/Torrões (San Martin) 

424

 052	10:47  101 min	 051	12:27  201 min
--	--	--	--

**"SE VOCÊ NÃO CONSEGUE CHEGAR CEDO
NA AULA, O PROBLEMA NÃO É MEU."**

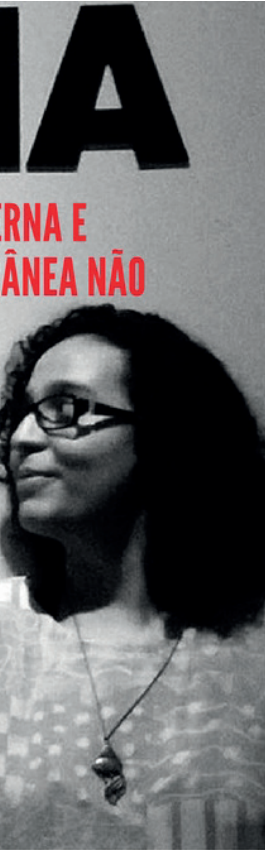
MODERN

PARA

SEMPRE

FOTOGRAFIA
MODERNISTA
BRASILEIRA

"ARTE MODERNA
CONTEMPORANEA
PRESTAM!"





SERIA ESTRANHO PARA VOCÊ SE ESTAS FRASES TIVESSEM SIDO DITAS POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS? SE A RESPOSTA É "NÃO", É COM ISSO QUE DEVEMOS NOS PREOCUPAR. NÓS, NAVEGANTES DESSA VIDA ACADÊMICA, SOMOS BOMBARDEADOS COM OPINIÕES, CRÍTICAS E COBRANÇAS. INFELIZMENTE MUITOS DE NÓS ACABAM PULANDO DO BARCO E TANTOS OUTROS AFOGANDO-SE. ESTE TRABALHO É UM EXEMPLO DE UM NADO CONTRA A CORRENTEZA E O INSTRUMENTO DE REFLEXÃO É A NOSSA AUTONOMIA, COMO DIZ PAULO FREIRE (2016) :

"O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" (Pedagogia da Autonomia, p.58)

QUEM IRÁ FAZER NOSSA FORMAÇÃO E CURRÍCULO SOMOS NÓS MESMOS, COM NOSSAS ESCOLHAS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS.

ESTAS REFLEXÕES SÃO PARA OS DOCENTES NO AGORA E, PARA NÓS, DOCENTES DO FUTURO. PARA QUE OUTROS NAVEGANTES NÃO SE PERCAM PELO CAMINHO E MUITOS MENOS DESISTAM DA VIAGEM. AFINAL, ESTAMOS NO MESMO BARCO.

Silvia Oliveira

Estudante do Curso de Graduação Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal de Pernambuco.
E-mail: silviaoliveira95@gmail.com

Currículo e Cultura: um bom aluno!

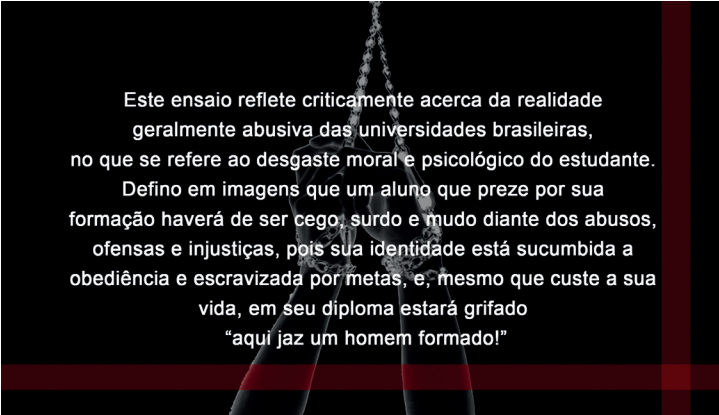
Thaik Santos

Resumo

Este ensaio reflete criticamente acerca da realidade geralmente abusiva das universidades brasileiras, no que se refere ao desgaste moral e psicológico do estudante. Defino em imagens que um aluno que preze por sua formação haverá de ser cego, surdo e mudo diante dos abusos, ofensas e injustiças, pois sua identidade está sucumbida a obediência e escravizada por metas, e, mesmo que custe a sua vida, em seu diploma estará gritado “aqui jaz um homem formado!”

Palavras-chave

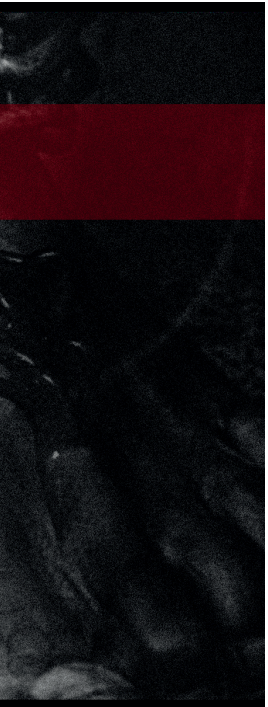
Artes Visuais; Educação; Universidade; Abuso Moral; Currículo.

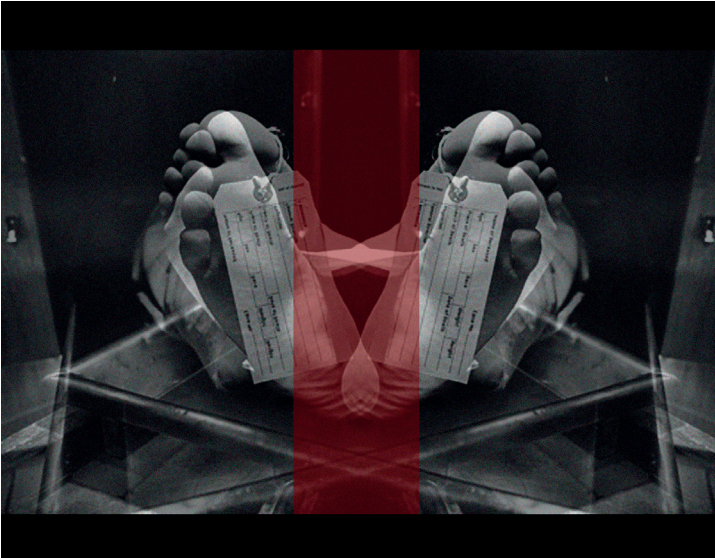


Este ensaio reflete criticamente acerca da realidade
geralmente abusiva das universidades brasileiras,
no que se refere ao desgaste moral e psicológico do estudante.
Defino em imagens que um aluno que preze por sua
formação haverá de ser cego, surdo e mudo diante dos abusos,
ofensas e injustiças, pois sua identidade está sucumbida a
obediência e escravizada por metas, e, mesmo que custe a sua
vida, em seu diploma estará grifado
“aqui jaz um homem formado!”









Corpo-espelho: corporeidade das inter e intra-relações das teorias curriculares acrítica, crítica e pós-crítica na contemporaneidade

Ziel dos Santos Mendes

Resumo

O ensaio visual é resultante dos questionamentos, indagações e reflexões acerca das três principais teorias curriculares abordadas durante o componente curricular Currículo e Cultura, do curso de Licenciatura em Artes Visuais - UFPE. As narrativas imagéticas aqui apresentadas foram construídas a partir de dois conceitos: 1) corporeidade¹, já que tomo o meu corpo como estrutura experiencial vivida e também como o contexto ou o meio de mecanismos cognitivos; 2) espaços outros² onde me aproprio do espelho como uma experiência mista, um espaço virtual, irreal, utopia e ao mesmo tempo real, fixo, heterotopia, simbolizando as relações e processos de minha caminhada, até então, no curso. Desta forma, almejo proporcionar reflexões sobre as abordagens e espaços sobre culturas indígenas no currículo dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais.

Palavras-chave

Artes Visuais; Currículo e Cultura;
Corporeidade; Culturas Indígenas.

1 Conceito abordado no livro *A subjetividade corpórea: a naturalização da subjetividade na filosofia de Merleau-Ponty* de José de Carvalho Sombra (2006).

2 Conceito abordado por Michel Foucault em seu texto *De espaços outros* (2013).



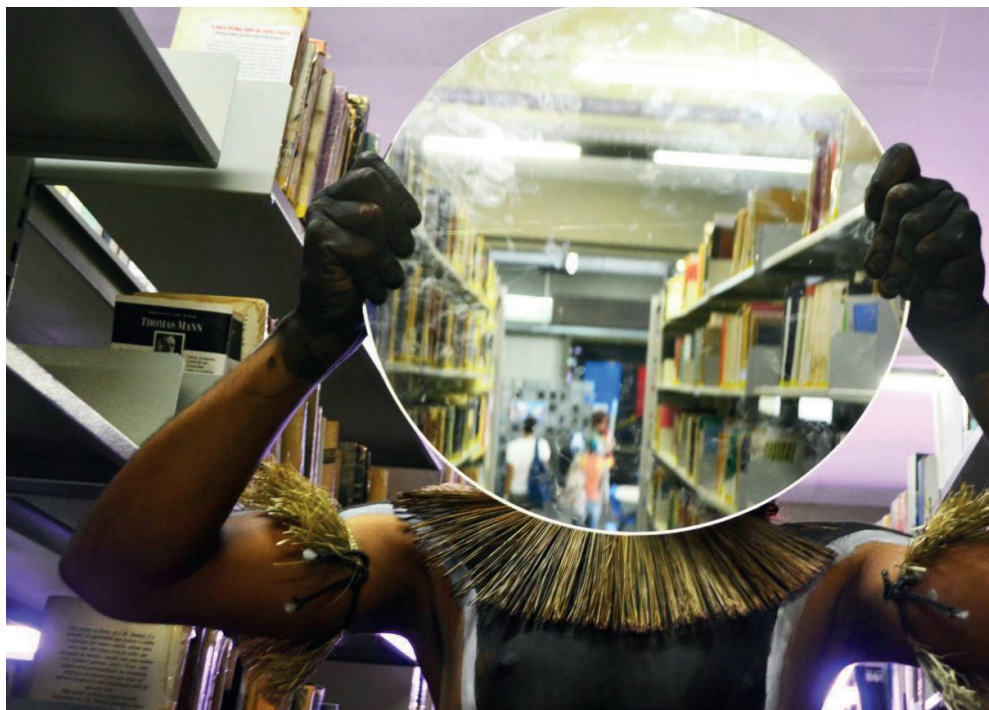
No espelho, eu me vejo onde não estou, em um espaço irreal que se abre virtualmente atrás da superfície; estou ali onde não estou; uma espécie de sombra que me confere minha própria visibilidade, que me permite olhar-me ali onde sou ausente: utopia do espelho (FOUCAULT, 2013, p.116).

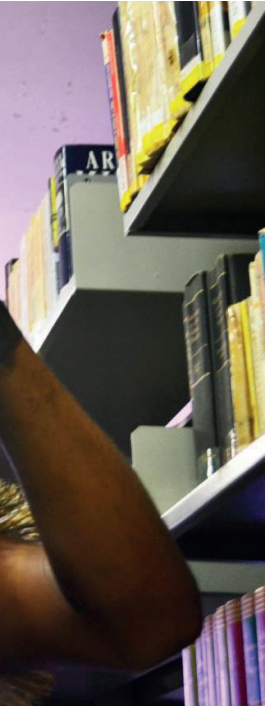
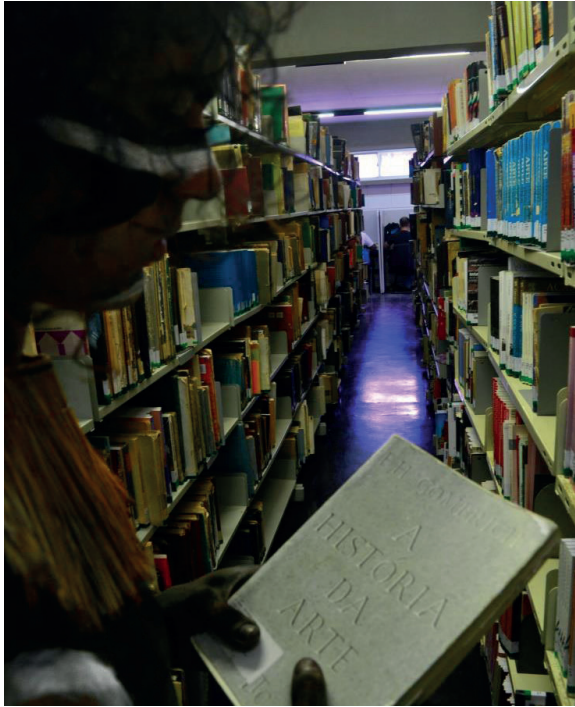




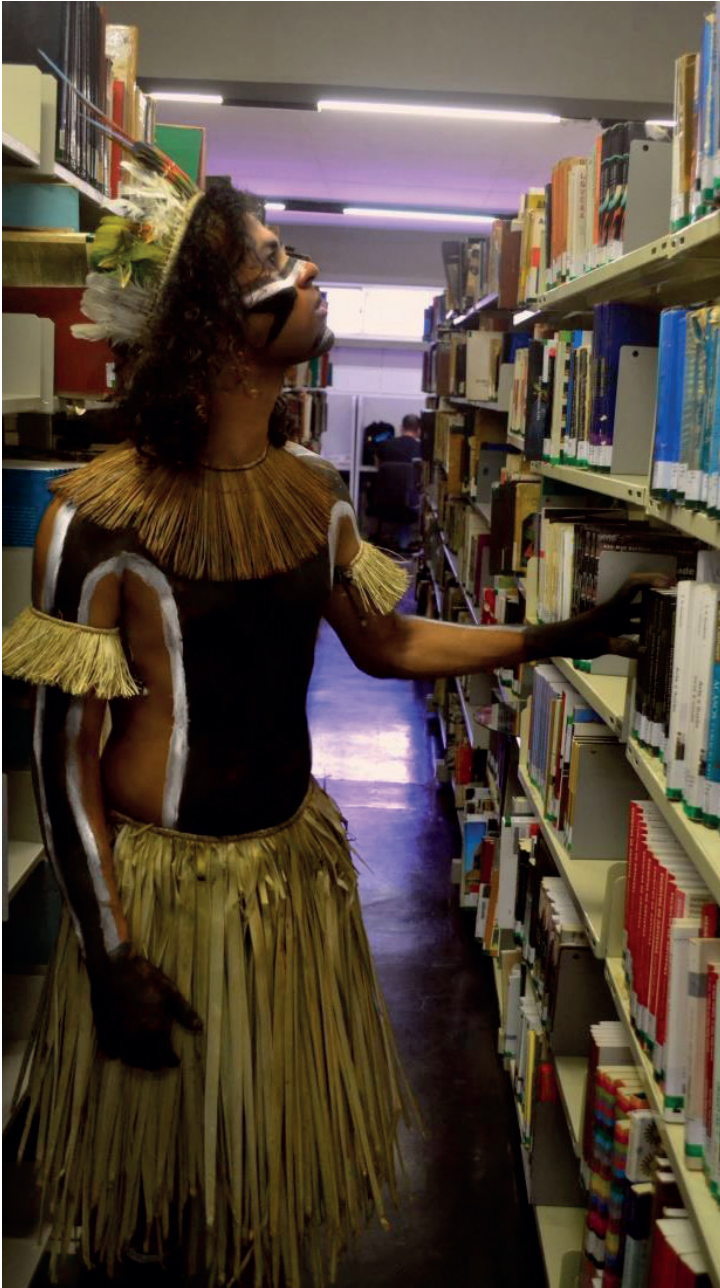


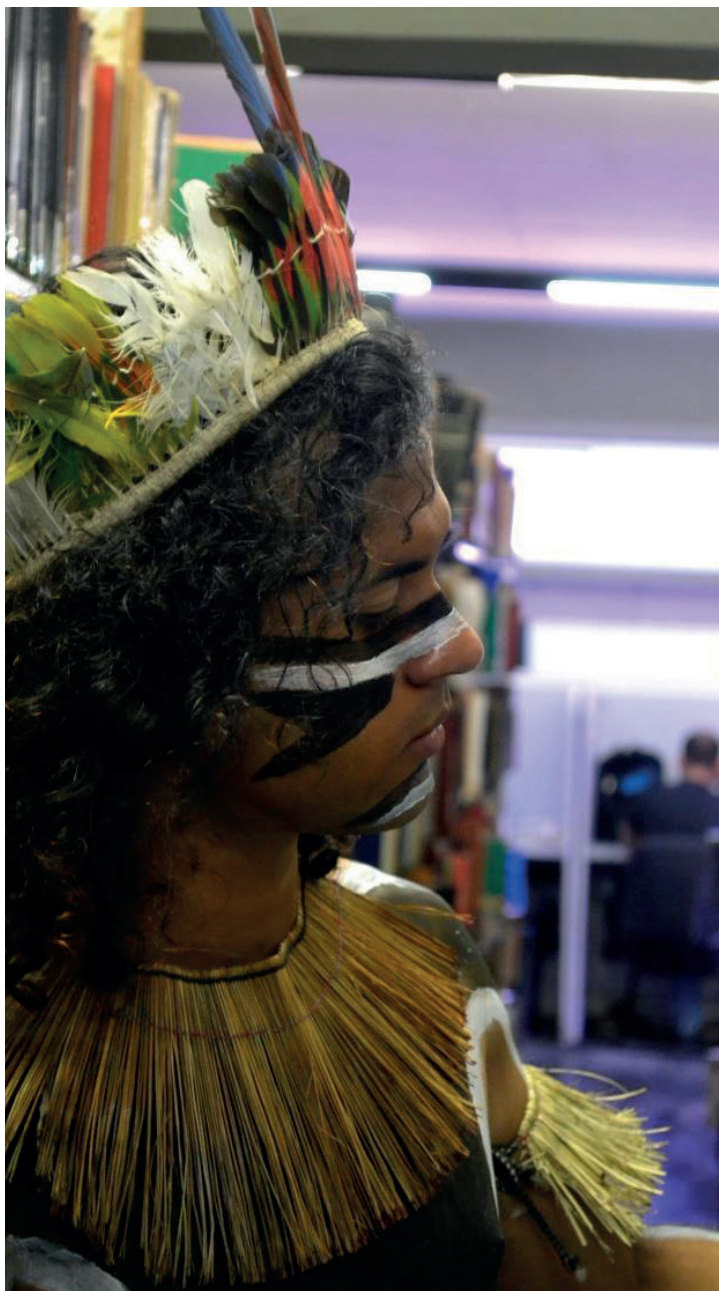
O espelho funciona como uma heterotopia, no sentido de que ele torna esse local, que eu ocupo no momento em que me olho no vidro, ao mesmo tempo absolutamente real, em ligação com todo o espaço que o cerca, e absolutamente irreal, já que tal local precisa, para ser percebido, passar por esse ponto virtual que está ali (FOUCAULT, 2013, p.116).

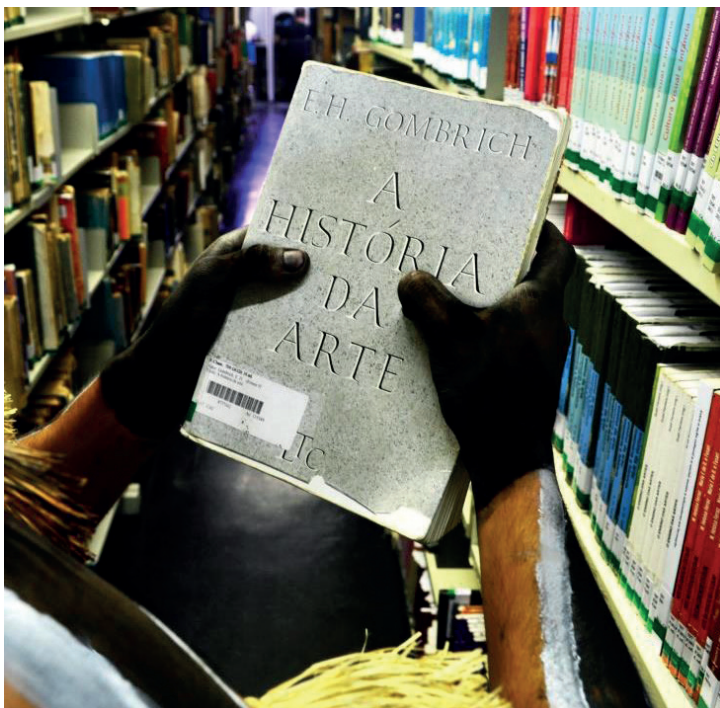


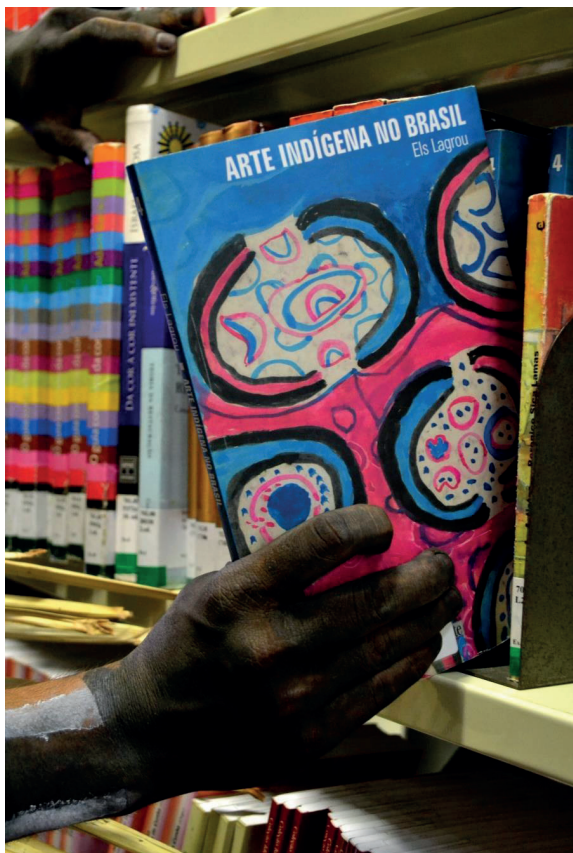














LEI Nº11.645 de 10 de Março de 2008 (PLANALTO, 2008).



Referências

FOUCAULT, Michel. **De espaços outros**. Revista USP. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br> Acesso em 04.10.2017.

GOODSON, Ivor F. **Currículo teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PLANALTO. **Lei Nº11.645 de 10 de Março de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 10.07.2017.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática problemas da unidade conteúdo método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade de uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Maria Betânia e. **A inserção da arte no currículo escolar**. Recife: Ed.UFPE, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/ppgavufpeufpb>

SOMBRA, José de Carvalho. **A subjetividade corpórea: a naturalização da subjetividade na filosofia de Merleau-Ponty**. São Paulo: UNESP, 2006.

Reflexões curriculares: A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR VAI MUITO ALÉM DA SALA DE AULA

Marco Cézar de Oliveira Brito Filho

Resumo

Este ensaio tem a finalidade de refletir a respeito do currículo escolar e da sua importância para a educação, além de trazer experiências pessoais vivenciadas com a arte no currículo escolar. A importância da construção de um currículo para as instituições de ensino é essencial, pois por meio dele atividades e projetos educativos podem ser realizados. Além disso, o currículo pode atuar de forma agregadora na formação de um povo.

Palavras-chave

Cultura; Currículo; Ensino; Memórias.

Currículo: uma receita de bolo?

Ordem, método e disciplina, três palavras que definem bem o que seria o currículo escolar. Muitas instituições de ensino utilizam das teorias curriculares para se guiarem através das propostas educativas, conteúdos e demais intervenções no âmbito educacional. Mas, o que seria, de forma mais clara, o currículo?

Para Silva (2003, p. 150):

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *currículum vitae*: no currículo se forja nossa

identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

O currículo nos faz pensar e refletir a educação como uma verdadeira imersão. Muitas vezes ele é utilizado como uma “receita de bolo”, ora com adeptos ao método trazido nesses documentos, ora com profissionais que desvirtuam essa “ordem” e propõem suas próprias vivências e aplicações de atividades a seu gosto. Tendo como suporte o ambiente escolar, por exemplo, o que seria importante aprender na escola? Será que os conteúdos trazidos nos livros didáticos das disciplinas escolares são relevantes? As relações humanas devem ser trabalhadas em sala de aula? É permitido escolher quais atividades devem ser realizadas? Questionamentos que em nosso entendimento sempre existirão. Reflexões acerca das teorias curriculares são conhecimentos fundamentais necessários à gestão, ao corpo docente, discente e a comunidade escolar. A partir da problemática das teorias curriculares, algumas experiências pessoais ligadas ao campo da Arte serão compartilhadas, mencionando um pouco de como foi a minha relação com este componente curricular.

Retrospectivas pessoais da arte como currículo

As aulas de arte no período da Educação Infantil eram bastante criativas, a professora utilizava muito a psicomotricidade relacional¹, sendo a arte vista de forma lúdica, em que o corpo era

1 A Psicomotricidade Relacional prioriza o trabalho em grupo e enfatiza a importância da comunicação corporal e do jogo espontâneo. A prática da Psicomotricidade Relacional traz como um dos seus principais diferenciais a participação ativa da criança na atividade proposta em grupo. O psicomotricista relacional se implica corporalmente e participa como parceiro simbólico

um dos instrumentos mais utilizados nas aulas. Os movimentos entre os corpos, a respiração, os sentimentos e as sensações fruía e eram libertadoras. Fora essas atividades, lembro que a prática da contação de histórias de alguns artistas famosos e a apresentação de obras de arte mundialmente conhecidas aconteciam bastante. Porém, a prática do desenho e da pintura eram as atividades que mais realizávamos, pois essas atividades são bastante importantes no período das infâncias, pois refletem um pouco da personalidade de cada indivíduo, a partir de um simples traço ou pincelada.

No Ensino Fundamental I ou Anos Iniciais tínhamos que produzir arte para ganhar nota. A cada aula, tínhamos que ir para a sala de Artes, pegar um papel A3, escrever o nosso nome no verso inferior direito da folha e produzir, produzir, produzir e produzir uma temática escolhida pela professora. Paisagem, natureza morta e o abstrato foram algumas das representações as quais mais construía.

A utilização da tinta guache, aquarela, desenho livre, nanquim, giz e cera foram alguns dos materiais e técnicas mais utilizadas neste período. É importante mencionar que, no final de cada ano letivo, correspondente ao período, tínhamos direito à construção de duas telas que seriam

no jogo espontâneo. Nesse papel, esse profissional deve ter disponibilidade para entrar na brincadeira corporal, assumindo papéis projetados nele pelas crianças, tais como: bruxa, jacaré, super-herói entre outros. Essa vivência simbólica favorece a elaboração dos medos e fantasias inconscientes das crianças. Nessa atuação direta, o psicomotricista relacional intervém, contribuindo para o melhor desenvolvimento do aluno nos aspectos psicomotor, psicoafetivo, psicossocial e cognitivo favorecendo sua inclusão escolar (GOMES; BATISTA; FIGUEIREDO, 2015, p.41712).

produzidas de acordo com a temática da feira de ciências dos anos vigentes.

Já no Fundamental II, ou Anos Finais, mais especificamente na 5^a e 6^a série (6^o e 7^o anos), estudei em uma escola em que não havia o ensino de Arte no currículo, porém, nas 7^a e 8^a séries (8^o e 9^o anos), mudei de escola, e já havia no currículo o ensino de arte. Pelo que lembro, havia muitas rodas de discussões a respeito de temáticas do cenário político e social do Brasil, porém tínhamos aulas de história da Arte da Europa e do Brasil, mas especificamente, os movimentos artísticos e culturais ocorridos na história. Era uma época de bastante diálogo, pouca produção, aliás, nem me lembro se houve produções.

No Ensino Médio, não tive aulas específicas de Arte, porém muitas das temáticas de arte se refletiam em outras matérias como História, Português e Literatura, mas nunca como o principal conteúdo a ser estudado. Logo, considero que meu Ensino Médio foi como uma página em branco para os pensamentos e atividades artísticas.

Por fim, no Ensino Superior, mais especificamente na Graduação, entrei no mundo da arte de fato. As experiências construídas neste ciclo contribuíram bastante para a minha formação como professor de artes visuais. Técnicas de gravura, pintura com acrílica, utilização do gesso e do isopor em trabalhos manuais foram novidades para mim.

Nunca havia mexido com essas técnicas. As discussões a respeito da educação e do papel do arte-educador em ambientes formais e não-formais e do currículo utilizado nas salas de aula foram alguns dos assuntos que muito chamaram atenção.

Percebi que a Arte, em alguns dos momentos supracitados, foi bastante agregadora e muito contribuiu para aprendizados e experiências até hoje. Já em outros momentos, algumas institui-

ções que preparam alunos para concursos (como vestibulares) acabam por desprivilegiar a disciplina de Artes pelo fato de que esta não é utilizada de forma principal nesses tipos de exames.

Esse retrospecto serve para que percebamos as diferenças e graus de estágios escolares, bem como os diferentes tipos de instituições que adotam, para seus currículos, o que será estudado em sala de aula. A construção do currículo vai muito além da sala de aula, como o próprio título deste artigo define. Na instituição escolar, ora o currículo é organizado por um conselho, ora pelo gosto dos coordenadores e professores, ora pelos anseios dos alunos. Ressaltamos que para além de uma organização escolar interna existem as diretrizes nacionais para o currículo escolar de um país e estas também podem estar determinadas por órgãos e acordos internacionais. Para além dessa estruturação, é importante saber definir e construir métodos que não tornem o aprendizado das teorias e temáticas trazidas nos currículos de forma robótica e engessada, mas sim aberta a subjetividades e condizente com as realidades de cada instituição.

Abstrato, 2002.

Guache sobre tela, 30 x 40 cm. Recife (PE).





A Âncora, 2015.
Xilogravura, 29,7 x 21 cm. Recife (PE).



Um pavão misterioso, 2015.
Acrílica sobre papel canson, 29,7 x 21 cm. Recife (PE)

Pensando currículos

Ao tratar sobre a importância do currículo e da sua atuação nas esferas da educação Silva (2003, p.15) reflete:

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade.

Com isso, reflito que a formação do currículo deve ser construída com estreita ligação com aqueles que fazem parte de todo o processo educacional; no caso escolar, o currículo precisa dialogar com a realidade da escola, bem como dos estudantes que fazem parte dela.

Voltando aos princípios de Silva, “uma teoria define-se pelos conceitos que utiliza para conceber a ‘realidade’. Os conceitos de uma teoria dirigem nossa atenção para certas coisas que sem eles não ‘veríamos’. Os conceitos de uma teoria organizam e estruturam nossa forma de ver a ‘realidade’” (SILVA, 2003, p. 17). O que seria mais adequado a ser ensinado nas salas de aula?

Para que haja uma melhor construção dos currículos nas instituições, gestores, coordenadores e professores devem entender e estudar a comunidade escolar, a região em que se localiza, as vivências que permeiam o local, para assim serem definidos quais os melhores conteúdos e projetos a serem utilizados na escola. Mas, na realidade, há políticas educacionais para que isso ocorra de fato? Há um planejamento prévio e contínuo para que isto aconteça? Na jornada escolar e docente há tempo destinado a essas atividades?

Dialogamos com Santomé (1995) ao abordar que a importância da intervenção curricular é

preparar alunos a serem cidadãos críticos, solidários e democráticos em que a seleção dos conteúdos do currículo para os ambientes educacionais promova a construção dos conhecimentos e dos valores para o exercício e formação da cidadania. Uma proposta curricular para uma determinada instituição educacional seria o trabalho com projetos que estimulem o aluno no exercício da cidadania, pois ações como esta auxiliam os alunos a terem responsabilidade de participar em comunidade e a entender seu papel diante da sociedade em que vivem. Porém, em muitas instituições, percebe-se que o planejamento curricular é engessado e repetitivo, sem haver, na verdade, compreensão dos fatos que ali estão expostos, ou melhor, uma avaliação dos métodos que estão sendo empregados.

Muitas escolas, atualmente, ainda aderem à estrutura fordista em que os alunos se posicionam de forma fixa em suas cadeiras e lhes são passadas várias disciplinas e esse aluno deve conseguir atingir uma determinada nota ou determinado conhecimento (SANTOMÉ, 1995). Um exemplo disso se dá quando ouvimos muitos estudantes discutindo que nota tiraram, ao invés de quais conteúdos aprenderam, ou seja, o fator nota torna-se mais importante do que aquilo que está sendo aprendido e isso é uma prática bastante recorrente em instituições. Mas, será que este problema está na escolha do currículo? Nas propostas que não condizem com a realidade da instituição? Ou seria uma forma de domesticar e/ou iludir através de um tipo de educação engessada baseada no Ctrl+C/Ctrl+V sem absorver ensinamentos?

Outro fator que Santomé (1995) cita é à limitação do aprendizado e do conhecimento que muito ocorre quando professores se detêm a utilizar os estudos culturais trazidos somente nos livros didáticos. Isso se torna preocupante pelo fato de

que o livro didático deveria ser apenas um dos instrumentos de apoio do professor, ressaltando o quão rico pode ser o ensino ao as vivências e culturas do próprio meio em que o grupo de alunos está envolvido como forma de compartilhar experiências, desejos e anseios.

A utilização e o conhecimento a partir de práticas do multiculturalismo auxiliam o indivíduo a entender a si e o outro. Daí, ser fundamental e cada vez mais urgente romper com os processos educativos colonizadores que restringem e direcionam o olhar e a forma de ver o mundo e o outro.

A compreensão do multiculturalismo e suas nuances tornam o indivíduo cada vez mais aberto ao conhecimento de culturas distintas e a fazer associações de outras culturas com a sua. Nessa direção, Barbosa (2016, p.20) afirma que “os estudos de multiculturalidade, diversidade cultural e até de cultura visual produzidos pelo Primeiro Mundo não ajudam muito o Terceiro Mundo porque são respostas a problemas de sua sociedade, o que é absolutamente justificado”. Abordar questões de multiculturalismo nas escolhas curriculares é um fator determinante para qualquer profissional, inclusive, o de Arte, que tem o papel primordial de estimular a ampliação dos sentidos.

Tura (2005, p. 155) designa que “a noção de circularidade entre culturas estabelece, pois, uma mobilidade fundada na inter-relação e na intertextualidade das culturas e subentende movimentos ascendentes e descendentes, que se processam no interior de uma hierarquia de poderes”.

O professor como formador de opiniões e agente participante do processo educacional de jovens e adultos, pode, de forma mediadora, congrega conhecimentos juntamente aos estudantes para que a troca de aprendizagens seja expandida também por meio das práticas pedagógicas.

O papel da pedagogia na formação do currículo também influi nas práticas educacionais que

fazem parte deste meio, como afirmam Giroux e Simon:

A pedagogia é um esforço deliberado para influenciar os tipos e os processos de produção de conhecimentos e identidades em meio a determinados conjuntos de relações sociais entre eles. Pode ser entendida como uma prática pela qual as pessoas são incitadas a adquirir determinado ‘caráter moral’. Constituindo a um só tempo atividade política e prática, tenta influir na ocorrência e nos tipos de experiência (GIROUX; SIMON, 2001, p.112).

A pedagogia, então, possui um caráter extremamente formador. Diálogos a respeito de cultura e diversidade cultural devem estar presentes na formação de qualquer professor a respeito da sua identidade e da sua atenção como futuro formador de opiniões.

Sobre a atuação do professor no currículo, muitas vezes, esses indivíduos sofrem influências para as possíveis escolhas do que deverá ser ensinado na sala de aula, e a respeito disso Britto (2005, p.23-24) afirma que

O professor é uma pessoa que recebe muitas influências. É influenciado pelas disciplinas que fundamentam a educação como a sociologia, a psicologia, a biologia e outras que ele recebeu na instituição na qual habilitou-se para ser professor. É influenciado pela família e grupo de amigos. Também pela mídia que lhe está trazendo um mundo de informações. É influenciado ainda pela comunidade na qual convive e a qual se adapta ou tenta transformar. E muitas outras influências.

Dentro do currículo, não podemos esquecer que sua estrutura também é composta pelas disciplinas escolares que para Saviani (2006, p. 40) sofrem alterações à medida da renovação/estabilidade do corpo docente e das exigências e pleitos que as

carreiras profissionais passam a apresentar. Mas as mudanças mais determinantes advêm, inegavelmente, da ‘transformação, social e cultural, dos públicos escolares’, que, mesmo com a permanência das finalidades educacionais, determina alterações no conteúdo do ensino, interferindo na evolução das disciplinas escolares.

Os valores e a convivência com os alunos, muitas vezes, fazem com que a interação entre professorado e alunado construam, juntos, o currículo em seu cotidiano, os conteúdos, as atividades, os projetos, sendo, muitas vezes, esse tipo de currículo mais formador, agregador e repleto de sabedoria para todos aqueles que fazem parte desse processo.

Desfecho

O currículo é uma das partes mais importantes no sistema educacional e a sua construção é essencial, pois definirá ou poderá propor uma definição do que realmente deverá ser estudado, abordado em sala de aula.

Evidentemente, muitos são aqueles que estruturam, compõem e colocam em prática um currículo na dinâmica do cotidiano escolar. Gestores, professores, estudantes, funcionários administrativos e a comunidade são partículas integrantes de um sistema complexo que precisa ser entendido dentro dos múltiplos contextos sociais, políticos, econômicos e históricos que também o influenciam.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Uma declaração de princípios interculturalista**. Cartema - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPE/UFPB, v. 1, p. 12-26, 2016.

BRITTO, Maria Leopoldina de Albuquerque. **A trajetória do currículo de ensino fundamental na**

Rede Estadual de Pernambuco nos séculos XIX e XX. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.

GIROUX, Henry A., SIMON, Roger. **Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular.** In: MOREIRA, Antonio Flavio, TADEU, Tomaz (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMES, Adriana Leite Limaverde; BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda; FIGUEIREDO, Rita Vieira. **Psicomotricidade Relacional: contribuições para a inclusão, alfabetização e promoção da saúde socioemocional de crianças de escolas públicas de Fortaleza.** In: XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2015, Curitiba. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Curitiba, 2015. v. 1. p. 41710-41711.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 155-172.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. **Conhecimentos escolares e a circularidade entre culturas.** In: LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth. (orgs.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005.

Sobre os/as Autores/as

Alana Torquato é estudante da Graduação em Artes Visuais – Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Artes Visuais como arte/educadora em espaço não-formal.

Dilhermando Alves de Assis é Arte-educador e artista visual. Graduando do curso de Artes Visuais - Licenciatura na Universidade Federal de Pernambuco. Em suas pesquisas, dedica-se às relações sistêmicas no campo das artes visuais.

Ediel Barbalho de Andrade Moura é natural de Recife, graduando em Artes Visuais, pela UFPE. Artista Visual das linguagens: gravura e performance. Pesquisador da história da Arte, com dois artigos publicados pela ANPAP Nordeste. Possui experiência como Arte Educador em ambientes não formais como: Galeria Corbiniano Lins (SESC), Instituto de Arte Contemporânea (UFPE), na Escolinha de Arte do Recife (EAR), em projetos pedagógicos e culturais em ONGs da Região Metropolitana do Recife.

Ingrid Borba de Souza Pinto Domingos é Graduada Tecnóloga em Design Gráfico pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), 2014. É estudante da Graduação em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco. Associada da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB) e participou como aluna bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Artes Visuais (PIBID, 2016).

João Ricardo C. Silva é estudante da Graduação em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco.

João Victor Pinto Baía é estudante do curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura na Universidade Federal de Pernambuco e vencedor do prêmio de melhor projeto na categoria Linguagem, Letras e Artes pelo PIBIC no 25º CONIC.

Lizandra Santos é artista visual, estudante do curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco e aluna bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Luan Diego Gomes de Santana é Graduando em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente trabalha como mediador cultural.

Luciano de A. Araujo é estudante do curso de Graduação em Artes Visuais - Licenciatura na Universidade Federal de Pernambuco desde 2017.

Luisa Paiva Bernardes é Graduada em Direito pela Universidade de São Paulo (2013). É estudante da Graduação em Artes Visuais – Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco. É estudante do Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais UFPE/UFPB. Possui experiência em Educação e Artes.

Niara Mackert Pascoal é Graduanda em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco.

Rosalvo Felisberto de Oliveira Filho é Graduando em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco. Atua como pesquisador na área de arte/educação. Atualmente trabalha como ilustrador.

Silvia Oliveira é estudante do curso de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Federal de Pernambuco.

Thaik Santos é Graduando em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco. Atua como Artista Visual e Arte/educador com foco de pesquisa em questões de identidade e corpo. Trabalha com as linguagens da fotografia, vídeo e desenho.

Ziel dos Santos Mendes é artista visual atuante no campo da performance, instalação, arte-intervenção e arte pública. Graduando em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Design Gráfico, Ciência da Informação com ênfase em Ciência da Informação e Arte Educação e Mediação Cultural.

Marco César de Oliveira Brito Filho é formado no Curso Superior Tecnológico de Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Graduando no Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Estudante do 3º período do Curso de Design Gráfico da Faculdade dos Guararapes (FG).

Título Raspando as tintas
com que me pintaram

Autora Maria Betânia e Silva

Capa e diagramação Flora Pereira

Imagens de Capa Título: Lilith
Artista: Pedro Henrique
Técnica: Fotografia
Ano: 2018

Formato 15,5 x 22 cm

Tipografia Kohinoor Devanagari
Baskerville

Papel Capa em Triplex 250g/m²
Miolo em Offset 90g/m²

Tiragem 200

**Impressão
e Acabamento** Oficina Gráfica
EdUFPE

Neste livro as memórias foram acionadas revisitando experiências escolares, ao longo da vida, e colocando-as em diálogo com os estudos do campo do currículo. Compreende-se a memória como uma reconstrução atualizada do passado. Os ensaios visuais estabelecem conexões com as vivências escolares de cada um na Educação Básica; nas aprendizagens nos Estágios Curriculares e nos percursos do Ensino Superior.

PROExC

PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

ISBN 978-85-415-1054-7



9 788541 510547

